

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

2023|2024



Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Juntos pelo conhecimento: colaborar,
conhecer e construir o futuro



Realizado pela equipa AAE:
Ana Margarida Ramos
Fátima Coelho
Cristina Ribeiro
Ricardina Lopes
Conceição Courela
Lígia Sousa
Maria José Castro
Manuela Cruz
Noémia Assunção

Índice

Resumo Executivo:	7
INTRODUÇÃO	8
1. CONTEXTO DA ESCOLA	9
1.1 Caracterização Socioeconómica	9
1.2 Alunos inscritos em 23/24 com Análise Comparativa dos Últimos 5 Anos	9
1.3 Caracterização dos Percursos Escolares	12
1.4 Clima e Ambientes Educativos.....	13
1.4.1 Representação e Análise de Ocorrências no Ensino Básico	14
1.4.2. Representação e Análise de Ocorrências no Ensino Secundário	17
1.4.3. Participação dos Pais e Encarregados de Educação	19
2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	19
2.1 Planos de Ação	19
2.1.1 Autoavaliação	19
2.1.2 Coordenação de Departamento	21
2.1.3 Coordenação Pedagógica	23
2.1.4 SPO.....	24
2.1.5 GIS.....	28
2.1.6 GAAF.....	31
2.1.7 Biblioteca Escolar	32
2.1.8 EMAEI	32
2.1.9 PES	35
2.1.10 Área de Cidadania e Desenvolvimento.....	35
2.1.11 PADDE	36
3. RESULTADOS	40
3.1. Resultados da Avaliação Interna	40
3.2. Resultados da Avaliação Externa.....	52
3.3.Acesso ao Ensino Superior	63
4. MONITORIZAÇÃO	65
4.1 ENSINO E APRENDIZAGEM- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	65
4.2. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO PEE	67

4.3. MONITORIZAÇÃO DOS PLANOS DE MELHORIA	68
4.3.1. Balanço da Implementação das AM.....	71
5. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	72
6. CULTURA ORGANIZACIONAL.....	74
6.1. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	74
6.2. QUADROS DE MÉRITO	78
7. AVALIAÇÃO EXTERNA DA ESCOLA 23/24	80
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
9-Fontes.....	83

Lista de siglas e acrónimos

AAE	Autoavaliação de Escola
AL	Alunos
AM	Ação (ou ações) de Melhoria
CAF	<i>Common Assessment Framework</i> (Estrutura Comum de Avaliação): modelo de gestão da qualidade e da melhoria para organizações públicas
CAF-Educação	Modelo CAF (<i>Common Assessment Framework</i> , em português: Estrutura Comum de Avaliação) adaptado para as organizações educativas (versão 2013). Poderá encontrar informação mais detalhada sobre o modelo no site oficial da CAF em Portugal (https://www.caf.dgaep.gov.pt/)
CAA	Centro de Apoio Aprendizagem
CEBSP	Coordenadoras Pedagógicas do ensino básico, secundário e profissional
CPCJ.	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DT	Diretor de Turma
CT	Conselho de Turma
DUA	Desenho Universal das Aprendizagens
EAA	Equipa de autoavaliação (do observatório de qualidade ou equivalente), sobre a qual recaem as tarefas de coordenação do processo de autoavaliação na organização. É constituída por vários elementos: alunos, pais/EE, docentes, não docentes e parceiros.
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (http://www.qualidade.anqep.gov.pt). European Quality Assurance in Vocational Education and Training.
EE	Pais e/ou Encarregados de Educação das crianças/alunos
ESMC	Escola Secundária Manuel Cargaleiro
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e Família
GIS	Gabinete de Inserção Social

IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência (https://www.igec.mec.pt)
LABLING	Laboratório de Línguas
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas.
PAM	Plano de Ações de Melhoria
PASEO	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PD	Pessoal docente
PDCA	Ciclo PDCA (Plan – Planear, Do – Executar, Check – Monitorizar e rever e ACT – Ajustar)
PEE	Projeto Educativo da Escola
PEI	Plano Educativo Individual
PIT	Plano Individual de Trabalho
RI.	Regulamento Interno
RTP	Relatório Técnico- Pedagógico
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação Escolar
TE	Tempo de escola

Resumo Executivo:

O relatório anual da Equipa de Autoavaliação da Escola, da Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC), foi desenvolvido pela equipa de Autoavaliação e explicita a forma como a ESMC desenvolveu os Planos de Ação das Estruturas e o Plano Anual de Atividades (PAA) com vista à consecução do Plano de Ação Estratégica do Projeto Educativo de Escola (PEE). Os Planos de Ação das várias Estruturas /Coordenações incluem projetos/atividades diferenciadas dirigidas não só na promoção do sucesso escolar como ao combate às desigualdades através da educação. A ESMC continua empenhada em cumprir a sua missão de prestação de um serviço público e universal de educação pública, oferecer excelentes oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento global e integrado dos jovens. Pretende formar cidadãos livres, informados, responsáveis e autónomos, íntegros, criativos, capazes de tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Visa deste modo, a construção do Futuro dos seus educandos prestigiando o seu lema: **Juntos pelo Conhecimento: Colaborar, Conhecer e Construir o Futuro**. A ESMC pretende proporcionar percursos de qualidade para cada aluno, num clima de rigor e exigência relativamente à qualidade das aprendizagens que, simultaneamente, não permitam deixar para trás alunos, ao longo do seu percurso escolar, auxiliando-os quando surgem dificuldades e, assim, elevar a qualidade das aprendizagens. No presente relatório de AAE dá-se conta da operacionalização e monitorização dos Planos de Ação das diferentes estruturas no ano letivo 2023/2024.

INTRODUÇÃO

Em cumprimento do estipulado na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação tem um caráter obrigatório, sendo um processo que visa “*promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema.*” (art.º 3.º, alínea a). O processo de autoavaliação pretende promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas, baseada em padrões de qualidade devidamente certificados, contribuir para compreender o processo de ensino e aprendizagem, refletir sobre as práticas, corrigir procedimentos, encontrar soluções e ganhar eficácia. A autoavaliação permite identificar, com clareza, o que a escola faz bem e os aspetos que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para promover o seu autoconhecimento no sentido de permitir atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria contínua, quer no ensino regular, quer no ensino profissional.

Nesse sentido, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (republicado no âmbito das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho) aponta, no artigo 9.º, ponto 2, alínea c), o relatório de autoavaliação como um dos instrumentos de autonomia para efeitos da respetiva prestação de contas, definindo-o como “*documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados e à prestação do serviço educativo.*”

A Escola Secundária Manuel Cargaleiro apresenta neste relatório os resultados da sua autoavaliação relativa ao ano letivo 2023/2024. Para a sua elaboração contribuíram todos os elementos da comunidade educativa envolvidos na concretização dos objetivos do Projeto Educativo de Escola (PEE), estudos estatísticos (anuais) e no Plano Anual de Atividades (PAA). A prática instituída e em fase de melhoria da monitorização de dados e a reflexão acerca desses dados permite reunir as informações necessárias para identificar os pontos fortes e as fragilidades deste estabelecimento de ensino.

O presente Relatório de Autoavaliação tem como pressupostos os relatórios de autoavaliação dos departamentos curriculares, grupos de recrutamento, coordenações pedagógicas e das restantes estruturas de suporte à ação educativa. Os relatórios foram estruturados de acordo com os

indicadores apostos no Quadro de Referência do IGEC para os domínios de Prestação do Serviço Educativo e Resultados e, ainda, seguindo as propostas do modelo CAF educação. Deste modo, o presente relatório, numa reflexão alargada sobre a consecução dos objetivos do PEE, as práticas pedagógicas, as metodologias adotadas e os resultados obtidos, apresenta uma súmula da autoavaliação realizada pelas diferentes estruturas desta escola.

1. CONTEXTO DA ESCOLA

1.1 Caracterização Socioeconómica

No início do ano letivo foi solicitado aos Diretores de Turma que fizessem o levantamento dos alunos provenientes de sistemas de ensino diferente do Português e ou que fossem estrangeiros, oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, além destes, de origem migrante e de grupos culturalmente diferenciados. Tendo em conta o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, estes alunos foram colocados num determinado nível de acordo com o grau de proficiência. O Projeto Nexus, do Departamento de Línguas permitiu que estes alunos usufruíssem de uma aprendizagem individualizada, permanecendo em sala de aula. Outros projetos de pedagogia diferenciada como o SPIN e o LEMA foram igualmente projetos que auxiliaram a integração destes alunos. Do mesmo modo, estes alunos foram propostos quando possível, para Apoio Pedagógico Acrescido a Português, uma vez que a língua constitui o principal obstáculo ao seu sucesso escolar. Estes alunos são ainda frequentemente propostos para Tutoria, sendo acompanhados pelo seu Diretor de Turma, DT.

Houve ainda identificação de alunos com contextos socioeconómicos desfavorecidos, tendo sido apoiados e acompanhados pelo GIS. Os DT fizeram no início do ano letivo e ao longo do levantamento dos alunos provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos que chegaram à escola. Quanto aos casos detetados, a sua tipologia maioritária enquadra-se em grupos de alunos cuja língua materna não é o Português. Estes alunos foram encaminhados e frequentaram as estruturas existentes na escola, possibilitando-lhes um ensino mais personalizado

1.2 Alunos inscritos em 23/24 com Análise Comparativa dos Últimos 5 Anos

Graficamente poder-se-á observar a distribuição dos alunos pelos diferentes ciclos de estudos no ano letivo em análise:

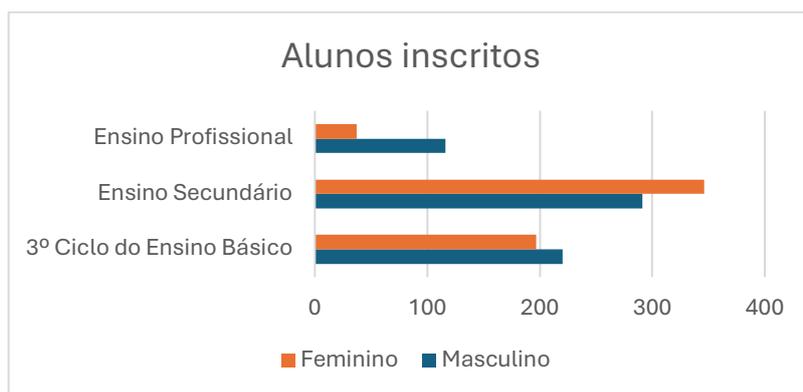


Gráfico 1- Alunos inscritos por ciclo de estudos

Relativamente ao número de alunos inscritos na situação de repetentes, em 23/24, a situação é residual sendo ainda menos significativa no 3º ciclo do Ensino Básico:

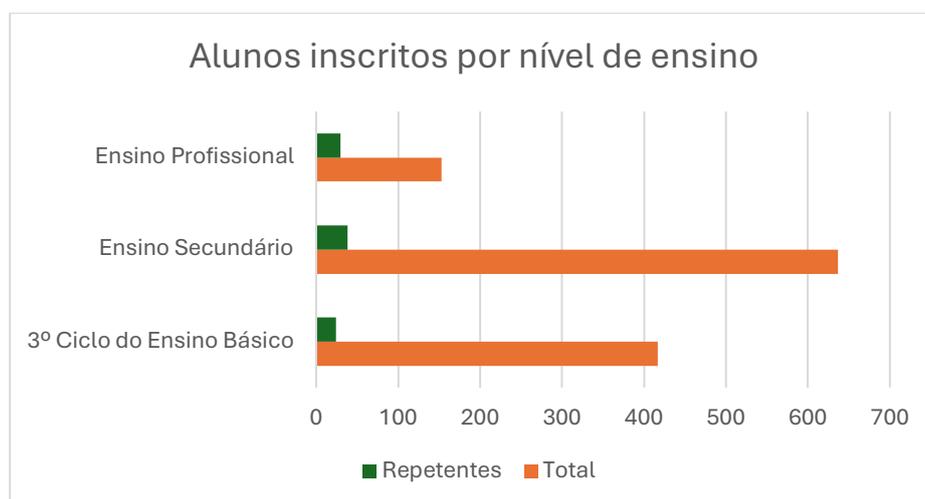


Gráfico 2- Comparação entre os alunos inscritos pela primeira vez e os alunos repetentes

Dada a localização da escola num território limítrofe da área metropolitana de Lisboa, a taxa de alunos com apoio do ASE situa-se em linha com o esperado, como se pode observar no Gráfico 3

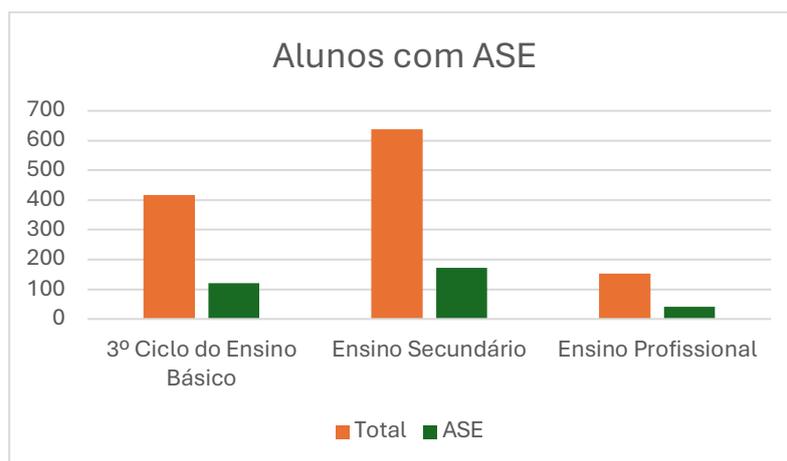


Gráfico 3- Alunos com ASE

Em seguida, apresentam-se os gráficos que permitem uma análise comparativa do número total de alunos dos últimos três anos letivos. O estudo comparativo revela um aumento significativo do número de alunos do Ensino Básico. Este facto ocorreu, sobretudo no 8º ano, devido ao pedido de transferência para a escola de um número considerável de alunos que iniciaram o 3º Ciclo noutros estabelecimentos de ensino.

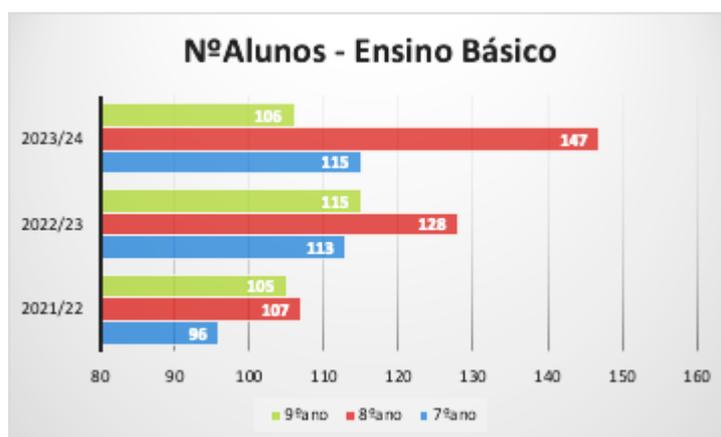


Gráfico 4- Evolução do número de alunos inscritos no Ensino Básico

No Ensino Secundário verifica-se uma estabilidade no número de alunos matriculados, em cada ano de escolaridade, registando-se, no entanto, um maior número de alunos no início do ciclo de estudos do que nos anos subsequentes. Este facto deve-se essencialmente à reestruturação dos percursos escolares desses alunos.

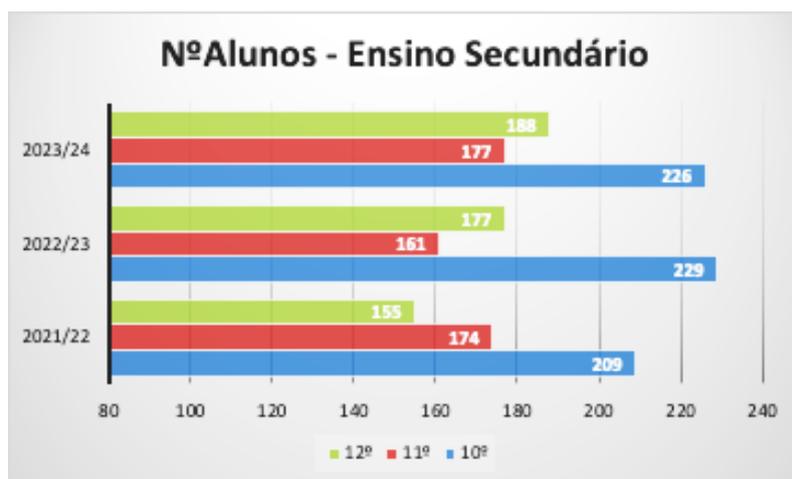


Gráfico 5- Evolução do número de alunos inscritos no Ensino Secundário

1.3 Caracterização dos Percursos Escolares

No Ensino Secundário e no Ensino Profissional a taxa de Sucesso nos Percursos Escolares da ESMC evoluíram positivamente, como se pode verificar no Quadro 1. No entanto, no 3º Ciclo do Ensino Básico, a tendência foi claramente negativa diminuindo a taxa de percursos diretos de sucesso. Esta situação ficou em parte a dever-se à entrada nesta escola de um grande número de alunos que foram transferidos no decorrer do 3º Ciclo.

Ensino / Triénio	Percursos Diretos (Percentagem)		
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Profissional
2018 a 2021	93	58	
2019 a 2022	83,33	67,14	46
2020 a 2023	79,38	75,69	36,36
2021 a 2024	57,35	73,40	52,63

Quadro 1- % de Percursos Diretos de Sucesso por triénio (evolução desde 2018)

O Quadro 1 indica o número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário Regular por ano de escolaridade, género, bem como o número de aprovações.

Ano de Escolaridade	TOTAL	Masculino	Feminino	Total de Alunos Aprovados	Total de Alunos Aprovados Masculino	Total de Alunos Aprovados Feminino
7º	122	64	58	110	59	51
8º	151	85	66	142	80	62
9º	144	71	73	116	61	55
10º	247	124	123	207	101	106
11º	209	91	118	179	76	103
12º	183	78	105	152	62	90

Quadro 2- Distribuição dos alunos por género com taxa de aprovação

Nos Cursos Profissionais a distribuição dos alunos é a que revela o Quadro 2, onde se evidencia o número de alunos por curso e por turma bem como, as taxas de aprovação em cada curso.

Curso Profissional de Técnico de...	Nº alunos que iniciaram	Nº alunos MT	Nº alunos TR	Nº alunos AM	Nº alunos EF a alguns módulos	Nº alunos com módulos em atraso	Nº alunos final 1º Sem	Nº alunos final 2º Sem	Nº alunos Transitá/Concluí
... Mult. (10ºI1)	12	2	1	2	1	12	9	12	12
... Comercial (10ºI2)	13	2	4	2	3	8	8	13	11
... E. A. Comp. (10ºJ1)	13	1	1	1		9	12	12	9
... G. P. S. Inform. (10ºJ2)	15		1		1	4	14	15	13
... Mult. (11ºI1)	10					3	10	10	9
... Comercial (11ºI2)	6		3		2	5	4	5	5
... E. A. Comp. (11ºJ1)	8		1			7	8	7	5
... G. P. S. Inform. (11ºJ2)	13		2		1	9	12	12	11
... Mult. (12ºI1)	13		3			8	13	10	5
... Comercial (12ºI2)	12						12	12	9
... E. A. Comp. (12ºJ1)	7		2				7	5	2
... G. P. S. Inform. (12ºJ2)	10		1				10	9	8

Quadro 3- Distribuição/ situação dos alunos do Ensino Profissional, no ano letivo 23/24

Como se evidencia no Quadro 3 existe um número elevado de alunos com módulos em atraso no 10º ano em todos os cursos, mas denota-se um decréscimo no 11º ano. A situação no 12º ano é bem mais favorável registando-se apenas no curso de Multimédia situações de módulos em atraso. Esta circunstância evidencia o esforço dos alunos e dos seus docentes na recuperação das aprendizagens.

1.4 Clima e Ambientes Educativos

As práticas pedagógicas desenvolvidas na ESMC são sustentadas no DUA (Desenho Universal da Aprendizagem) com vista a oferecerem oportunidades e alternativas acessíveis a todos os alunos em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem, no entanto, alterar o nível de desafio e mantendo elevadas expectativas de aprendizagem. Poder-se-á assim, encontrar evidências em todos os documentos de planificação dos grupos de recrutamento, os

quais demonstram a utilização de abordagens curriculares assentes nesse planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula.

1.4.1 Representação e Análise de Ocorrências no Ensino Básico

Através da análise dos dados/ evidências relativas a ocorrências no Ensino Básico, apresentadas no Quadro 4, verifica-se que a maioria das percentagens das ocorrências registadas se podem considerar pouco graves ou graves e ficaram a dever-se, fundamentalmente, ao incumprimento das regras de funcionamento de sala de aula.

Tipo de ocorrência		Nº de alunos			Nº médio de ocorrências por aluno		
		7º	8º	9º	7º	8º	9º
OCORRÊNCIAS	Pouco grave	4	5	1	4	5	1
	Grave	4	2	7	11	2	7
	Muito grave		1	1		1	1
	Reincidente	4			8		
	Incumprimento das regras de funcionamento de aula	15		9	15		9
	Agressão Física						
	Agressão psicológica						
	Agressão verbal						

Quadro 4 – Ocorrências no Ensino Básico em 23/24

Face às ocorrências verificadas foram aplicadas medidas corretivas que, passaram sobretudo por ordem de saída de sala de aula, bem como pela realização de atividades de integração devido a comportamentos disruptivos. Os gráficos a seguir apresentados contemplam a distribuição da aplicação dessas medidas.

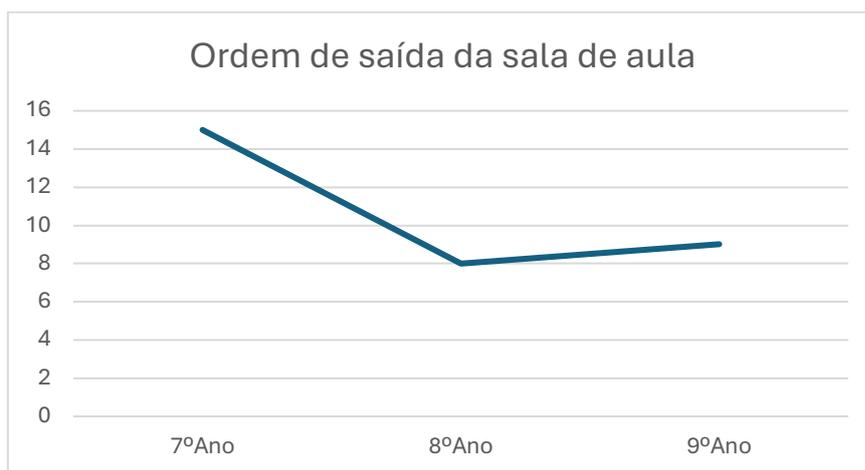


Gráfico 6 – Ordens de saída da sala de aula no Ensino Básico

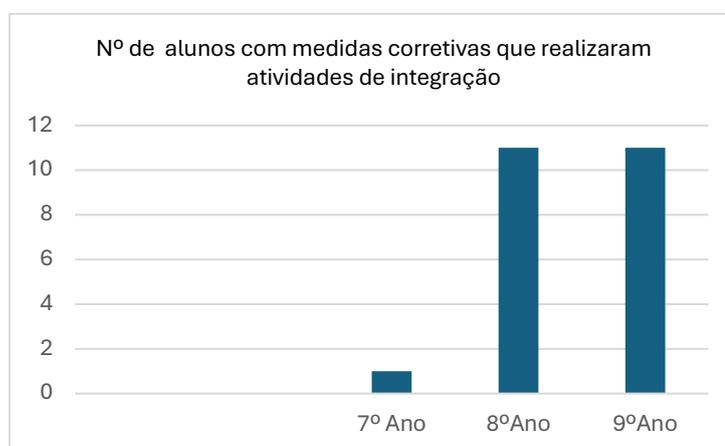


Gráfico 7 : Realização de Atividades de Integração

Face à investigação das ocorrências houve necessidade de aplicar as Medidas Sancionatórias ilustradas no gráfico 8 .

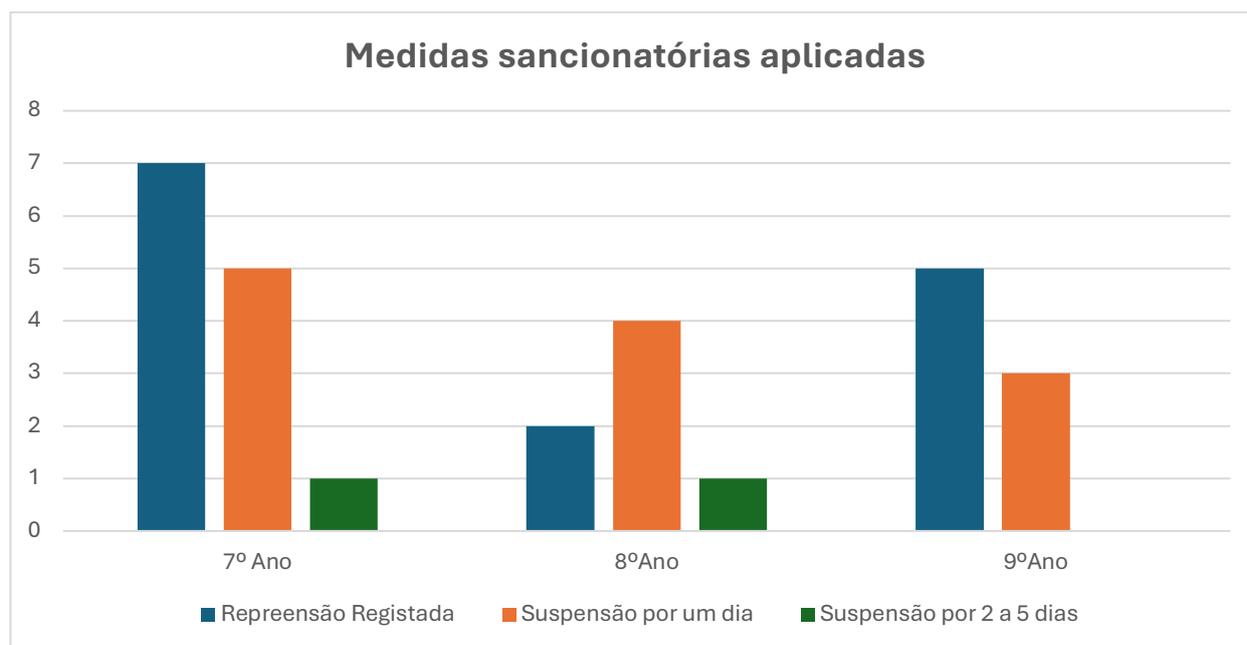


Gráfico 8 : Medidas Sancionatórias aplicadas.

Pela análise do Gráfico 8, conclui-se que a repreensão registada foi a medida aplicada em maior percentagem nos 7º e 9º anos de escolaridade, mas no 8º ano a maior percentagem coube à suspensão por um dia pelo que se pode concluir que na maior parte dos casos não foi necessário recorrer a medidas consideradas “mais gravosas”.

1.4.2. Representação e Análise de Ocorrências no Ensino Secundário

No Ensino Secundário existe um número mais reduzido de ocorrências do que aquelas que se verificaram no Ensino Básico como revela o Quadro 5, abaixo apresentado:

Tipo de ocorrência		Nº de alunos			Nº médio de ocorrências por aluno		
		10º	11º	12º	10º	11º	12º
OCORRÊNCIAS	Pouco grave			2			1
	Grave		1			1	
	Muito grave						
	Reincidente						
	Incumprimento das regras de funcionamento de aula		1	2		1	1
	Agressão Física						
	Agressão psicológica						
	Agressão verbal						

Quadro 5- Ocorrências no Ensino Secundário

A ordem de saída da sala de aula foi residual verificando-se apenas um caso no 11º ano e dois casos no 12ºAno como revela o gráfico 9:

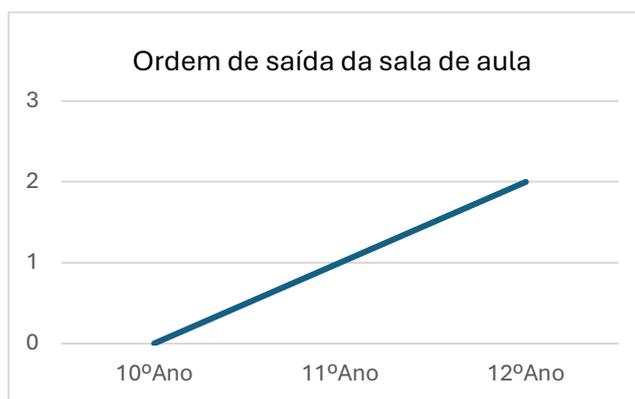


Gráfico 9 – Ordens de saída da sala de aula no Ensino Secundário.

Relativamente à aplicação da medida corretiva para realização de atividades de integração na ESMC no Ensino Secundário só foi aplicada a dois alunos como se evidencia no gráfico 10:



Gráfico 10 – Atividades de integração no Ensino Secundário

No entanto, foi necessário aplicar medidas sancionatórias de suspensão que, como se revela no gráfico abaixo, incluíram suspensão por 2 a 5 dias a dois alunos do 10º Ano, três alunos do 11º Ano e três alunos do 12º Ano. Esta evidência reflete comportamentos desajustados por parte de alunos que se encontram na fase final do seu percurso de escolaridade obrigatória, o que se torna deveras preocupante e revelador de desadequação comportamental numa faixa etária muito próxima da maioridade.



Gráfico 11- Aplicação de medidas sancionatórias

1.4.3. Participação dos Pais e Encarregados de Educação

Uma grande percentagem de Pais e EE participam nas reuniões com o Diretor de Turma e, outras para as quais são convocados. Para além das reuniões de início de ano letivo, das que se seguem aos momentos de avaliação intercalares e de final de semestre, o Gabinete de Intervenção Social (GIS) organizou, com a orientação da Coordenação Pedagógica e com os Diretores de Turma, sessões que decorreram com o objetivo de envolver os pais na orientação e responsabilização pelo percurso escolar dos seus educandos.

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

2.1 Planos de Ação

2.1.1 Autoavaliação

A equipa de autoavaliação da Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC) no seu Plano de Ação para 23/24 deu continuidade à implementação do modelo CAF na autoavaliação de escola que se iniciou em 21/22.

A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância dos recursos humanos nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações. Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal face à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

É nesta perspectiva que a ESMC assume a sua política de gestão da qualidade e da melhoria contínua, num processo que tem evoluído ao longo dos anos, contando com cada vez maior participação da comunidade educativa que serve, tendo como objetivo a realização de regulares momentos de autoavaliação conducente à excelência dos resultados que persegue. A autoavaliação tem permitido identificar os pontos fortes da escola e os aspetos que precisam ser melhorados. Assim, a autoavaliação pretende oferecer à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria contínua.

“Considerando que a autoavaliação de escola se desenvolve de forma sistemática e permanente” (Lei 31/2002) e que “os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas” (IGEC) os objetivos da autoavaliação da ESMC definidos a partir do ano letivo 2021/2022 são os seguintes:

- a) Promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela ESMC, da forma como nos organizamos e dos nossos níveis de eficiência e eficácia;
- b) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos e sociais, nomeadamente através de uma clara política de qualidade, de exigência e responsabilidade;
- c) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando as práticas de ensino, aprendizagem e avaliação com vista à melhoria das aprendizagens e à promoção da equidade e inclusão de todos os alunos.
- d) Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros.
- e) Aprofundar a autoavaliação enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução desses objetivos, através da sensibilização dos seus membros e da valorização do seu papel em todo o processo educativo.
- f) Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do nosso funcionamento e resultados;
- g) Garantir a credibilidade do desempenho da nossa instituição educativa.

Pelo atrás exposto, o processo de autoavaliação apoia-se no ciclo PDCA, o qual impõe um planeamento adequado de toda a atividade da ESMC através de processos de melhoria

contínua em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento. A equipa de Autoavaliação da ESMC elaborou, aplicou, avaliou e sempre que necessário realizou ajustes no seu Plano de Trabalho:

Atividades	Nº dias	Horário	Calendário
Reuniões de apoio e formação (mensal)	6	10h30-11:30h	última segunda-feira de cada mês com início em janeiro
Reuniões alargadas da Equipa de Autoavaliação	3	15:00 (4ª feira)	A agendar
Diagnóstico e Pesquisa de evidências	15	14h00-17h00 (2ª e 4ªfeira)	Maio
Relatório, Plano de Melhorias e sessão de apresentação de resultados	7	14h00-17h00 (4ªf)	Julho a setembro

Quadro 6- Plano de Trabalho da Equipa AAE

O processo de *autoavaliação* em desenvolvimento na ESMC, apoiou-se na colaboração dos serviços de consultoria da *Another Step*, através da realização de reuniões mensais com toda a equipa e com o Dr. Hugo Caldeira. Além disso, semanalmente ocorreram reuniões entre os elementos da equipa e os elementos das equipas dos Planos de Melhoria em execução (AM1, AM2 e AM3). Estas reuniões semanais permitiram acompanhar e apoiar a planificação das Ações de Melhoria que se apoiaram na construção do seu Plano de Ação no modelo CAF.

Assim, a equipa de autoavaliação aplicou e desenvolveu todas as ações previstas no seu Plano de Trabalho; construiu e reviu toda a documentação necessária; preparou a apresentação dos resultados à comunidade; elaborou, acompanhou o Plano de Ações de Melhoria e promoveu a sua aplicação.

2.1.2 Coordenação de Departamento

As lideranças intermédias na organização escolar têm uma grande importância, podendo ser potenciadoras da melhoria de eficácia e eficiência das escolas. Deste modo, a qualidade do

desempenho das competências previstas no Regulamento Interno da ESMC quer para o coordenador de departamento quer para o coordenador de grupo de recrutamento é vital para um bom desempenho desta organização. Repensar, renovar, inovar, são termos cada vez mais presentes nas palavras de ordem da sociedade civil quando o tema é a melhoria da escola e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. A melhoria da aprendizagem dos alunos é certamente sustentada na ação direta e indireta das lideranças escolares e da inovação na escola.

As lideranças intermédias consideram, na sua autoavaliação, que existe muito tempo gasto em “burocracia”, designadamente na repetição das ações na disponibilização dos dados recolhidos, na necessidade de recolher e disponibilizar em pastas no Google Drive todas as evidências das ações desenvolvidas, de selecionar e partilhar algumas na página web da escola e em plataformas sociais para uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido.

Para além deste registo, assiste-se a uma multiplicidade de tarefas. Com efeito, o envolvimento dos docentes em múltiplas tarefas fora da esfera pedagógica e burocrática acaba por limitar a disponibilidade dos professores para funções essenciais como a análise e reflexão sobre problemas concretos que surgem em sala de aula.

A planificação e o acompanhamento das práticas educativa e letiva constituíram um desafio devido à heterogeneidade dos grupos disciplinares e, conseqüentemente, à dificuldade em ajustar / conciliar atuações na planificação multidisciplinar.

A partilha de práticas científico-pedagógicas é uma realidade na grande maioria dos grupos de recrutamento, a qual em muito se deve aos hábitos de trabalho em equipa criados pela disponibilização do tempo de escola (TE) para trabalho colaborativo e outras reuniões, ação com tempos assinalados em cada horário docente.

Os diferentes departamentos elaboraram os seus planos de ação no início do ano letivo e concretizaram as ações previstas no trabalho colaborativo dos respetivos grupos de recrutamento. Assim, foram realizadas atividades tais como:

- implementação de momentos específicos de partilha incluindo a realização de ações de formação de curta duração;
- reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas;
- interligação interdisciplinar entre os diferentes níveis de educação e ensino;
- promoção da inovação e da diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem.

A consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo nas diferentes disciplinas é uma realidade em todos os grupos de recrutamento práticas essas evidenciadas pelo recurso a questionários, testes formativos com *feedback* aos alunos, critérios de correção da avaliação com carácter sumativo, realização de Quizzes , entre outros.

2.1.3 Coordenação Pedagógica

As Coordenadoras Pedagógicas dos Ensino Básico, Secundário e Profissionalizante (CPEBSP) forneceram sempre, orientações aos Diretores de Turma (DT) no sentido de concertar estratégias e procedimentos ao nível da atuação por parte dos Conselhos de Turma (CT) a fim de colmatar necessidades e problemas diagnosticados nas diferentes turmas. Esta coordenação está patente nas atas, nomeadamente nos itens relativos ao Relacionamento Interpessoal/ Desenvolvimento Pessoal e Autonomia, ao Balanço das Aprendizagens Essenciais e Competências Desenvolvidas, à Análise da Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão e na análise da situação final dos alunos.

Quanto à orientação da ação dos diretores de turma, através da divulgação junto dos mesmos de toda a informação necessária ao adequado desenvolvimento das suas competências as CPEBSP criaram uma pasta no Google Drive onde consta toda a legislação e documentação de apoio aos DT, de modo a ir ao encontro da necessidade de integração dos novos Professores na Escola que desempenham o cargo de DT. Além disso, foi ainda elaborado o Regimento do Conselho de Diretores de Turma, bem como o Manual do Diretor de Turma. Realizaram-se reuniões extraordinárias com diretores de turma novos na Escola para acompanhamento e orientação da sua atividade. Dando cumprimento às sugestões de melhoria que constam do Relatório do ano transato, realizaram-se, igualmente, reuniões extraordinárias com os diretores de turma por ano de escolaridade para acompanhamento e orientação da sua atividade. As CPEBSP orientaram a ação dos DT, divulgando junto dos mesmos toda a informação e ou legislação necessárias ao adequado desenvolvimento das suas competências, nomeadamente através da produção e partilha de guiões quer para os CT iniciais, intercalares ou de avaliação de final de semestre, quer para as reuniões com os Encarregados de Educação (EE).

O contacto entre o DT e os Pais /EE é fundamental para se alicerçarem estratégias comuns no sentido de prevenir ou remediar situações quer ao nível da indisciplina, da assiduidade ou pontualidade, quer ao nível do aproveitamento e da organização do estudo. Todos os DT realizaram pelo menos três reuniões com EE, tendo as CPEBSP disponibilizado guiões orientadores e

apresentações em PowerPoint de apoio às reuniões. A primeira ocorreu no início do ano letivo na primeira semana de aulas, o que teve uma reação muito positiva por parte dos Pais e EE que demonstraram o seu agrado por poderem desde cedo acompanhara vida escolar dos seus educandos, sobretudo para os pais e encarregados de educação dos alunos dos 7º e de 10º anos que se encontravam pela primeira vez na nossa Escola. Os EE tiveram acesso a uma multiplicidade de informações, das quais se destacam: sobre o Regulamento Interno, o Projeto Educativo, a legislação em vigor, o calendário escolar, o funcionamento das estruturas de apoio existentes na Escola (EMAEI, GIS, SPO, GAAF, *Labling...*) o seu funcionamento, informação relativa aos projetos existentes e à informação disponível na página da Escola, *Kiosk* (para aquisição de refeições), cartão da Escola e acesso à plataforma Inovar. Os DT procuraram sempre sensibilizar os EE para a utilização frequente do *Inovarconsulta* e da página Web da Escola. Por fim, foram eleitos os representantes de EE nas várias turmas. As reuniões tiveram como objetivo realizar o balanço do trabalho desenvolvido pela turma, destacando a evolução ao nível do aproveitamento global. Ao longo do ano, os DT disponibilizaram informações aos EE, privilegiando a comunicação através da plataforma Inovar e do correio eletrónico.

2.1.4 SPO

No que se refere ao Serviço de acompanhamento/apoio psicológico/ apoio psicopedagógico, aos alunos sinalizados, quer pelos diretores de turma à EMAEI, quer diretamente ao serviço (por diretores de turma, pais/encarregados de educação ou por iniciativa do próprio aluno). Nos casos em que se tornou necessário, foi dada continuidade ao acompanhamento iniciado no ano letivo anterior ou em anteriores anos letivos.

ENSINO BÁSICO:



Gráfico 12 – Aplicação de provas psicológicas pelo SPO

Na esfera de atuação do SPO no 9º ano de escolaridade, de um total de 144 alunos foram acompanhados 100 alunos através da aplicação de provas psicológicas. Este acompanhamento inclui a orientação vocacional, aconselhamento e orientação escolar e /ou profissional.



Gráfico 13- Distribuição do apoio psicopedagógico no Ensino Básico

O Gráfico 13 refere-se ao apoio psicopedagógico que ocorreu sobretudo por sinalização dos alunos ao SPO pelos Diretores de Turma ou Conselhos de Turma.

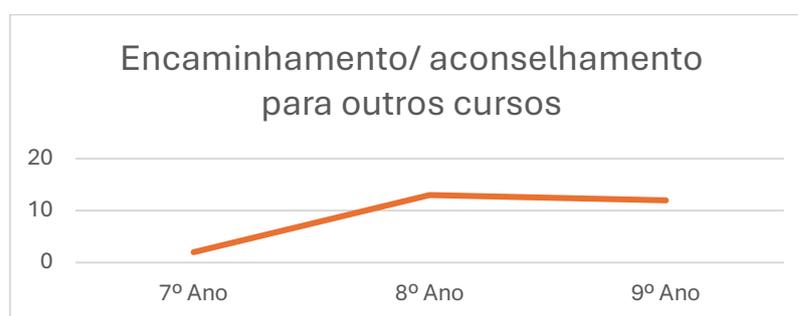


Gráfico 14- Encaminhamento dos alunos com apoio do SPO

Como se pode ver, pela análise do Gráfico 14, houve necessidade de proceder ao encaminhamento de alguns alunos para outros percursos escolares por manifesta desadequação ao curso que frequentavam. Deste universo, foram encaminhados para um percurso CEF - Curso de Educação e Formação um total de 27 alunos do Ensino Básico (dois do 7º ano, treze do 8º ano, e doze do 9ºano).

No Ensino Secundário sobretudo no 10º Ano de escolaridade foram aplicadas provas psicológicas sempre que os alunos revelavam uma desadequação ao curso em que estavam inscritos.

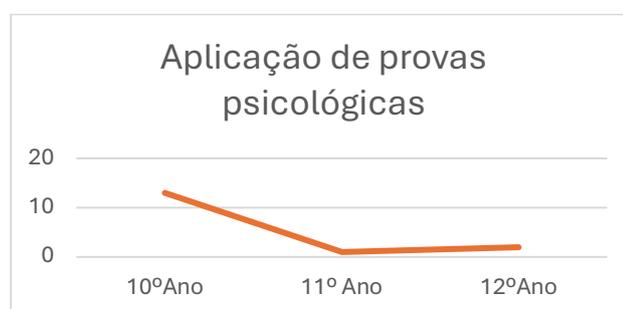


Gráfico 15- Distribuição da aplicação de provas psicológicas no Ensino Secundário

A análise das situações, em que se encontravam os alunos sinalizados, levou à necessidade da prestação de apoio psicológico, bem como à aplicação de novas provas psicológicas. Para o efeito, foram referenciados para acompanhamento em consulta de psicologia sete alunos. Neste serviço, as maiores dificuldades detetadas prenderam-se com o facto de estarem a aumentar os casos de alunos com problemáticas emocionais, que pela sua especificidade deveriam ser acompanhadas em contexto dos serviços da área da Saúde (ACES, hospitais, etc.), os quais neste momento não conseguem dar resposta a todos os casos existentes. No entanto, a articulação que se estabeleceu no terreno entre o SPO e as diferentes entidades da saúde permitiu agilizar o acompanhamento e o apoio de que estes jovens necessitam, pese embora, muitas vezes, com prejuízo da regularidade necessária.

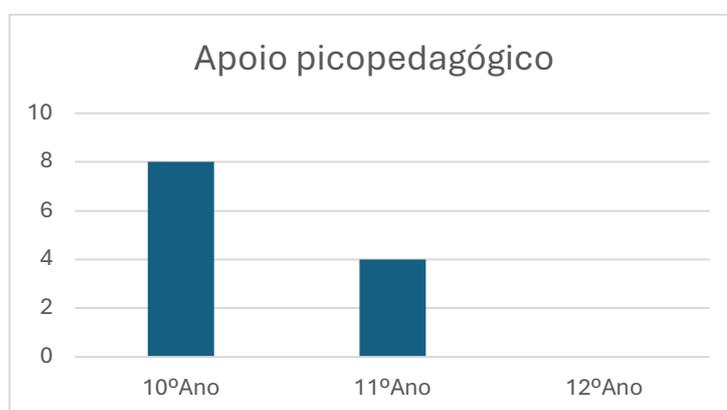


Gráfico 16- Apoio psicopedagógico no Ensino Secundário

Também se revelou necessário, em alguns casos, a reorientação escolar desses alunos. As sinalizações para reorientação do percurso escolar de alunos foram quase exclusivamente de alunos provenientes de outros estabelecimentos de ensino, e de alunos provenientes de outros países, os quais acabaram por ser matriculados nos cursos onde ainda existia vaga desfasados, por vezes, das áreas de interesse. De notar, que tanto os alunos provenientes de outros países, como as respetivas famílias possuem frequentemente aspirações de sequência de estudos no ensino superior quase exclusivamente nas áreas da Economia, da Saúde (nomeadamente Medicina) e do Direito, o que frequentemente não é compatível com os seus conhecimentos académicos e as suas competências de aprendizagem, o que dificulta o pleno sucesso nas reorientações.

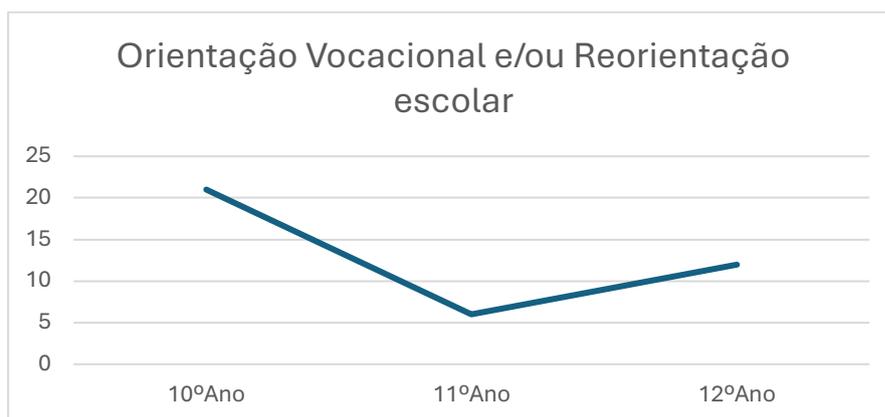


Gráfico 17 – Reorientação Escolar no Ensino Secundário

A realização da visita de estudo à Futurália revelou-se uma medida complementar à orientação vocacional, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e para a construção da identidade pessoal. No presente ano letivo participaram nesta visita de estudo 94, dos 144 alunos, do 9º ano de escolaridade. O SPO não considerou programar a visita de estudo à Futurália para os alunos do Ensino Secundário, uma vez que os aspetos burocráticos implicados na preparação da visita comprometiam a capacidade dos Serviços para concretizar todas as tarefas de acompanhamento e avaliação dos alunos.

Os alunos do 9º ano usufruíram, na sua totalidade, de uma sessão de esclarecimento realizada pela Escola Profissional Jean Piaget. Os alunos do 10º, 11º e 12º ano usufruíam de sessões de Informação Escolar e Desenvolvimento da Carreira num total de 52 alunos. Os alunos do 12º ano participaram na sessão de informação realizada pela Escola Naval, num total de 88 alunos.

Os alunos do Ensino Secundário participaram ainda em atividades de aconselhamento vocacional individual e/ou em pequeno grupo.

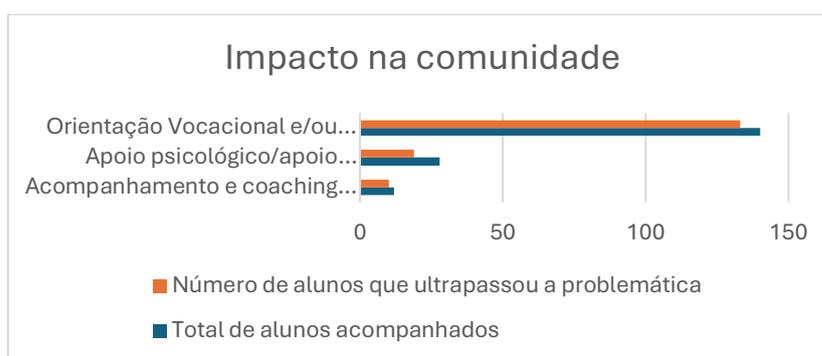


Gráfico 18 – Impacto, nos alunos do Ensino Secundário, da atividade desenvolvida pelo SPO

O gráfico 18 sistematiza o impacto na comunidade das ações desenvolvidas por este serviço, revelando a preponderância das ações de orientação vocacional e reorientação escolar.

2.1.5 GIS

Uma intervenção adequada só é possível através da articulação entre todas as entidades da rede social local. Desse modo, o trabalho com equipas multidisciplinares mobiliza mais competências e apresenta melhores resultados nos planos de intervenção individual, escolar, familiar, comunitário e social. O Assistente Social é uma peça central nas ações preventivas e promotoras de bem-estar individual, familiar e social, nas ações de promoção da cidadania e dos direitos à educação, à igualdade de oportunidades e à qualidade de vida, nas ações de promoção de uma escola inclusiva, nos processos de intervenção face a indicadores de risco social, e na articulação com a rede social local.

No presente ano letivo, foram sinalizados ao GIS 129 alunos. Estes tiveram encaminhamentos diferenciados tal como revelam os quadros abaixo:

ESCOLARIDADE	N.º DE ALUNOS SINALIZADOS
3.º Ciclo	53
Secundário Regular	51
Cursos Profissionais	25
TOTAL	129

Quadro 7 – Alunos sinalizados GIS

ENSINO REGULAR						
Indicador de risco Sinalização	BÁSICO - 53			SECUNDÁRIO - 51		
	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
Abandono Escolar	-	-	-	3	-	-
Absentismo escolar	4	15	11	13	3	2
Apoio sócio económico	5	3	-	8	6	6
Familiar	-	1	1	4	1	1
Outro	3	5	5	1	1	2
Total	12 alunos	24 alunos	17 alunos	29 alunos	11 alunos	11 alunos

Quadro 8- Síntese das situações de risco no Ensino Básico e Secundário

ENSINO PROFISSIONAL			
Indicador de risco Sinalização	SECUNDÁRIO - 25		
	10.º	11.º	12.º
Abandono Escolar	1	-	-
Absentismo escolar	7	-	1
Apoio sócio económico	6	5	3
Familiar	-	1	-
Outro	-	1	-
Total	14 alunos	7 alunos	4 alunos

Quadro 9- Síntese das situações de risco no Ensino Profissional

No universo dos alunos acompanhados pelo GIS, 52 alunos mantiveram acompanhamento apenas em contexto escolar discriminadamente:

- 40 alunos que apresentaram absentismo escolar. Nestes casos, a intervenção incidiu no acompanhamento individualizado do aluno e numa articulação de proximidade com o encarregado de educação;
- 3 alunos com vulnerabilidade socioeconômica, aos quais foi prestado apoio alimentar pelo Grupo de Voluntariado “Ajuda a Ajudar” e, em simultâneo, foi feito reforço alimentar interno da escola através de almoço e/ou lanche;
- 2 alunos por motivos de ordem familiar;
- 7 alunos por variados motivos como, por exemplo, necessidade de prestação de apoio na plataforma da segurança social direta, confidências, esclarecimento de dúvidas sobre o percurso escolar, entre outros.

Cinco alunos por comportamentos de risco foram sinalizados à CPCJ, da sua área de residência. Estas situações identificadas como muito graves resultaram em três retenções por faltas e um pedido de transferência de escola. Realizaram-se no total sete referenciações à Saúde Escolar: alunos com necessidade de acompanhamento médico específico e, como forma de prevenção e diagnóstico adequado, alunos com número elevado de faltas justificadas recorrentemente pelos encarregados de educação e sem qualquer declaração médica.

Encaminhamentos	N.º Alunos	Básico	Secundário	Profissional NS
Tribunal de família e menores (todas as instâncias)	20	10	10	-
CPCJ	22	11	10	1
Apoio candidatura Bolsa estudante CMSeixal	21	-	15	7
Referenciação na Rede Social Local	8	3	2	3
Reforço Alimentar na escola	12	6	3	3
Apoio Cabaz Natal e Cartões LIDL Grupo Voluntariado	23	7	6	10
Encaminhamento para saúde escolar	7	-	4	3
Encaminhamento e articulação com SPO	18	12	5	1
Transferências	17	6	7	4

Quadro 10 - Encaminhamentos por tipologia

No Quadro 10 apresenta-se um resumo dos encaminhamentos por tipologia realizados pelo GIS, no presente ano letivo. É de ressaltar que os alunos têm muitas vezes mais que uma resposta na intervenção, que é sempre adequada à especificidade do indicador de risco, contexto familiar e pessoal.

Indicador de Risco Social Primário	n	Básico	Secundário	Profissional NS
Abandono Escolar	4	0	3	1
Absentismo Escolar	56	30	18	8
Apoio socioeconômico	42	8	20	14
Familiar	9	2	6	1
Outros	18	13	4	1
Total	129			

Quadro 11- Sinalizações por indicador de risco

No Quadro 11, verifica-se a distribuição dos 129 casos acompanhados pelo GIS neste ano letivo. Predomina a necessidade de prestação de apoio socioeconômico e a necessidade de intervenção em casos de absentismo escolar.

Entidade Judicial	N.º Alunos	Básico	Secundário	Profissional
CPCJ	22	11	10	1
Ministério Público + DIAP	5	1	4	-
EMAT	11	6	5	-
DGRSP	4	3	1	-
Polícia Judiciária	1	1	-	-
TOTAL	43			

Quadro 12- Alunos acompanhados por instâncias judiciais

Como se pode inferir pela análise do Quadro 12, existe no universo dos alunos da escola, 43 casos, com necessidade de acompanhamento das instâncias judiciais onde se destaca a CPCJ.

A participação dos Pais e EE é de vital importância para um eficaz acompanhamento dos alunos com estas problemáticas pelo que o GIS realizou reuniões com os encarregados de educação com o objetivo de os envolver, orientar e responsabilizar pelo percurso escolar dos seus educandos. Estas reuniões foram realizadas pelos Diretores de Turma (DT) e contaram com a orientação da equipa de coordenação pedagógica.

Atendimentos EE	N.º	Básico	Secundário	Profissional
1.º Semestre	105	39	38	28
2.º Semestre	43	18	12	13
TOTAL	148			

QUADRO 13 – Acompanhamento de EE pelo GIS

O Quadro 13 mostra a distribuição do acompanhamento, realizado pelo GIS, aos Encarregados de Educação, por ciclo de estudos.

2.1.6 GAAF

O GAAF recebeu os alunos com comportamentos que deram lugar a ordem de saída da sala de aula por não cumprimento das regras estabelecidas no âmbito do Regulamento Interno da Escola (RI).

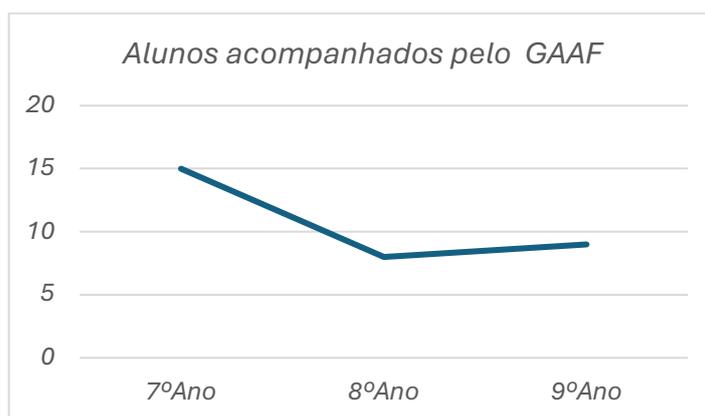


Gráfico 19 – Alunos do Ensino Básico acompanhados pelo GAAF

No Gráfico 19 é possível verificar um número de ocorrências superior no 7º Ano de escolaridade e esse número decresceu à medida que os alunos se aproximam do final de ciclo. Este facto deve-se, possivelmente, à incompatibilidade entre os comportamentos em sala de aula e o determinado no RI da ESMC.

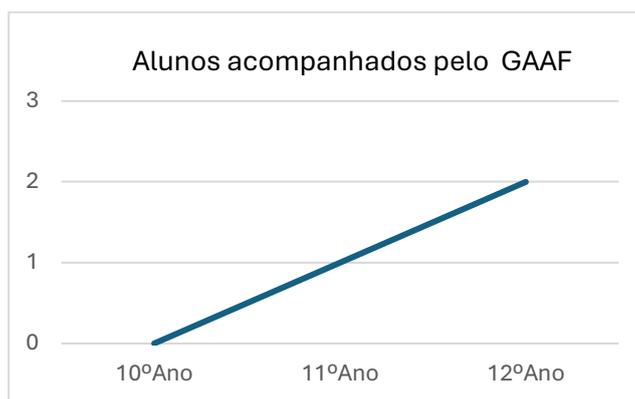


Gráfico 20 – Alunos do Ensino Secundário acompanhados pelo GAAF

O Gráfico 20 evidencia um número residual de alunos acompanhados pelo GAAF no Ensino Secundário, o que é revelador da interiorização por parte destes alunos das normas previstas no RI.

O acompanhamento do GAAF aos alunos é sempre alvo de um relatório do qual é dado conhecimento à Direção. Nos casos considerados graves, a Direção prosseguiu com o acompanhamento da ocorrência e instaurou, nos casos considerados necessários, o respetivo processo disciplinar.

2.1.7 Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar Florbela Espanca foi dispensada no presente ano letivo da apresentação do relatório anual por motivos de doença da professora responsável da Biblioteca.

No presente ano letivo, o funcionamento da Biblioteca Escolar foi assegurado por docentes através da sua componente não letiva e por docentes que, por motivos de saúde, foram dispensadas da realização da sua componente letiva. A gestão destes recursos humanos permitiu alargar o horário de funcionamento da Biblioteca e assim, rentabilizar este espaço no sentido de fornecer apoio no estudo aos alunos.

2.1.8 EMAEI

A EMAEI procurou sensibilizar a comunidade educativa, privilegiando as reuniões com os Diretores de Turma (DT). No início do ano letivo foi realizada uma reunião com todos os DT para serem informados dos procedimentos a adotar perante possíveis sinalizações. Nesta reunião foi explorado e disponibilizado um PowerPoint com todas as orientações e distribuído um guião com as respetivas indicações. Esta informação foi igualmente disponibilizada aos Coordenadores de Departamento.

A EMAEI reuniu semanalmente e analisou a situação de todos os alunos sinalizados, tendo validado a sinalização e as respetivas medidas adotadas para serem comunicadas aos encarregados de educação e aos alunos. Em algumas situações, a EMAEI apresentou propostas de medidas a adotar, tendo em conta a situação de cada aluno. No programa Inovar, é possível verificar (evidências): - sinalização – documento EB209 e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão – documento EB209i - submedidas por aluno – documento EB209a

No final do ano letivo, foram dadas orientações aos DT e aos CT para proporem alunos que no ano letivo seguinte deverão beneficiar de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tal como consta na ata de avaliação do 2º semestre.

As reuniões semanais realizadas pela EMAEI permitiram acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem. Sempre que necessário foram apresentadas propostas de alteração às medidas inicialmente definidas. Nos Conselhos de Turma Intercalares e de avaliação foi sempre realizada uma análise das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Esta análise foi registada em ata numa tabela constante do Plano de Turma.

Nas reuniões de avaliação, os professores do Conselho de Turma avaliaram a eficácia das medidas aplicadas aos alunos com medidas seletivas e adicionais, utilizando uma ficha de monitorização. A EMAEI esteve sempre disponível para apoiar e aconselhar os docentes relativamente ao tipo de medidas a aplicar aos alunos, respondendo às dúvidas colocadas pelos docentes. Sempre que necessário aconselhou a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, procurando dar resposta às necessidades dos alunos. De destacar, a análise e encaminhamento realizado com os alunos que integraram as turmas mais tarde, em vários momentos subsequentes à sua integração. Muitos destes alunos eram provenientes de sistemas de ensino diferentes.

Os relatórios: RTP, PEI ou PIT foram elaborados pela EMAEI, nomeadamente pelas docentes de Educação Especial com o apoio dos DT, tendo em conta o perfil do aluno. Após concordância dos pais ou encarregados de educação, foram submetidos à homologação da Diretora, ouvido o Conselho Pedagógico. Estes documentos constam do processo individual de cada um dos alunos acompanhados pela equipa. Ao longo do ano letivo, existiu partilha de informação entre a EMAEI e o CAA, de modo a dar resposta às necessidades identificadas pelos Conselhos de Turma.

Os alunos sinalizados à EMAEI apresentaram maioritariamente uma tipologia que implicou um acompanhamento por parte do Conselho de Turma, estes beneficiaram de medidas universais. Os

alunos sinalizados tiveram um apoio e um acompanhamento sobretudo em sala de aula, tendo alguns, sido encaminhados e apoiados pelas diferentes estruturas existentes na escola nomeadamente: GIS, GAAF, CAA, SPO, Tutorias e Apoio Letivo. Os alunos que no final do 1º Semestre foram avaliados com um elevado número de classificações negativas beneficiaram de acompanhamento.

Os alunos que apresentaram necessidade de medidas seletivas, sobretudo problemáticas relacionadas com o foro cognitivo, emocional e saúde física, beneficiaram de Adaptações Curriculares Não Significativas e Adaptações no Processo de Avaliação. Alguns destes alunos foram acompanhados no Apoio Psicopedagógico. A EMAEI monitorizou, nas reuniões semanais, a eficácia das medidas. A EMAEI facultou aos Conselhos de Turma a caracterização de cada aluno, estratégias de atuação e garantiu uma resposta do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) que complementou o trabalho realizado em sala de aula. No final de cada semestre, o Conselho de Turma recebeu sempre uma avaliação efetuada pela equipa de Educação Especial.

Os alunos com medidas adicionais apresentaram problemáticas graves do foro cognitivo. A EMAEI facultou ao Conselho de Turma a caracterização de cada um destes alunos, estratégias de atuação e garantiu uma resposta do CAA. Estes alunos beneficiaram de Adaptações Curriculares Significativas e desenvolveram no CAA as competências necessárias, tendo em conta o PASEO. De referir que apenas no 2º Semestre foram propostos alunos para beneficiarem de medidas adicionais.

A participação dos EE na EMAEI ocorreu da necessidade e decisão das medidas a aplicar ao respetivo educando, nomeadamente, a alunos com medidas seletivas e adicionais. O Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) foi submetido à aprovação dos EE que o assinaram, bem como, toda a documentação necessária. O acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos foi efetuado sempre através do Diretor de Turma e pela Equipa de Educação Especial. A implementação e monitorização das medidas universais foi efetuada pelo Conselho de Turma, tendo os Diretores de Turma o apoio da EMAEI. No caso dos alunos com medidas seletivas e adicionais o acompanhamento foi realizado pela EMAEI, através da equipa de Educação Especial. A EMAEI procurou apoiar os docentes na sua prática pedagógica nomeadamente na adoção de estratégias mais adequadas. Todos os EE e os alunos tomaram conhecimento das medidas e assinaram o documento referente às medidas de suporte à aprendizagem e à integração. Procurou-se sempre garantir que os alunos desenvolvessem as competências necessárias ao Perfil dos

Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), destacando a liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, a curiosidade, reflexão e inovação.

2.1.9 PES

A Equipa Programa de Educação para a Saúde (PES) desenvolveu o seu Plano de Ação que visa envolver a Comunidade Educativa promovendo práticas promotoras de saúde, através de um conjunto de ações de sensibilização, informação e prevenção.

Várias foram as atividades desenvolvidas e promovidas pela Equipa da Saúde Escolar (Enfermeira, Escola Segura...) tais como: atendimento pela enfermeira; reforço da saúde oral através da recolha de informação e distribuição de cheques dentista, com a colaboração da higienista oral; realização de um *peddy paper* sobre “Hábitos de Vida Saudável”; Laboratório dos Sentidos; Congresso da Saúde; Com.MENTE ; realização de sessões sobre “Violência no Namoro”.

As atividades realizadas tiveram ainda enfoque em várias comemorações nomeadamente: Comemoração do Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama “Dia Rosa”; Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência; Comemoração do Dia Internacional da Felicidade; Comemoração do Dia Mundial do Tabagismo.

As atividades tiveram uma participação elevada por parte dos alunos (ver Quadro PAA) que fizeram uma avaliação muito positiva da sua participação nas atividades implementadas pelo PES.

2.1.10 Área de Cidadania e Desenvolvimento

Nas turmas de 7º ano foi implementado o projeto da Associação A.R.I.S.C.O. “Aventura na Cidade”, em colaboração com a Câmara Municipal do Seixal. Assim, as turmas foram divididas em grupos, os quais foram liderados por um docente com formação e designado por Mestre de Jogo.

Nas turmas de 8º ano as estratégias adotadas passaram pela orientação dos alunos com vista à produção de pequenos trabalhos através de guiões facilitadores do trabalho autónomo, bem como, pela diversificação dos momentos e instrumentos de avaliação permitindo deste modo, a monitorização das aprendizagens. O desenvolvimento dos temas decorreu sempre que foi possível em articulação com as outras disciplinas do currículo nomeadamente ocorreu interdisciplinaridade entre as disciplinas de Cidadania e de TIC.

No 9º ano os temas abordados consistiram em: “Sistemas Reprodutores”, “Saúde (Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contracetivos)”, “Saúde, forma física e alimentação saudável”, “os benefícios do desporto”, “Comida e Culinária e Problemas de saúde”. Decorreu,

igualmente, a articulação com projetos (PEST) e com outras disciplinas, nomeadamente Ciências Naturais. Através de guiões de trabalho, em pequenos grupos, os alunos planearam, pesquisaram e elaboraram apresentações e pósteres que foram apresentados na turma e divulgadas em vários locais da escola. De um modo geral, os alunos foram empenhados e esforçaram-se por desenvolver trabalhos de qualidade. Todos os alunos desenvolveram as várias competências da disciplina e fizeram a aquisição das Aprendizagens Essenciais relativas ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO), de acordo com a planificação da disciplina.

2.1.11 PADDE

A SELFIE foi aplicada em abril de 2024 a dirigentes, professores e alunos dos vários ciclos de estudos, tal como se evidencia no quadro 14.

	3º Ciclo			Secundário Geral			Secundário Profissional		
	Convidados	Concluídos	%	Convidados	Concluídos	%	Convidados	Concluídos	%
Dirigentes escolares	5	6	120,0%	5	9	180,0%	5	5	100,0%
Professores	19	17	90,0%	30	28	93,0%	6	6	100,0%
Alunos	396	274	69,0%	426	321	75,0%	98	81	83,0%

Quadro 14 – Distribuição da aplicação da SELFIE na comunidade escolar

.3. A História Digital da Escola: Diagnóstico

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
3º ciclo	3	2.9	3.1
Secundário geral	2.8	2.8	2.8
Secundário profissional	3.2	3	3

Quadro 15 – Avaliação de infraestruturas e equipamentos da escola

Pela análise do Quadro 15, verifica-se uma baixa perceção sobre as infraestruturas e equipamentos existentes na escola, por parte dos alunos, mas que se revela muito semelhante à dos dirigentes e dos professores em todos os ciclos de ensino.

Disponibilidade de acesso a dispositivos digitais fora da escola [Dados da Selfie]	
Em %	Acesso a dispositivos digitais
3º ciclo	93%
Secundário geral	95%
Secundário profissional	92%

Quadro 16 – Acesso pessoal a meios digitais

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Básico			
Pedagogia: Apoio e Recursos	4	4	3.8
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3.5	3.7	3.5
Práticas de Avaliação	3.5	3.3	2.9
Competências Digitais dos Alunos	3.6	3.3	3.4

Quadro 17- Avaliação da utilização dos meios digitais no ensino Básico

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Secundário			
Pedagogia: Apoio e Recursos	3.7	3.9	4.1
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3.4	3.6	3.4
Práticas de Avaliação	3.1	3.4	2.8
Competências Digitais dos Alunos	3.2	3.3	3

Quadro 18- Avaliação da utilização dos meios digitais no Ensino Secundário

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Profissional			
Pedagogia: Apoio e Recursos	4.6	4.4	3.9
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	4.2	4.2	3.3
Práticas de Avaliação	3.7	4	3
Competências Digitais dos Alunos	4.6	4.1	3.1

Quadro 19- Avaliação da utilização dos meios digitais no Ensino Profissional

Na avaliação realizada, o balanço das competências digitais dos docentes da escola resumem-se no Quadro 20:

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	24%	63%	13%
Ensino e aprendizagem	37%	52%	12%
Avaliação	34%	57%	9%
Capacitação dos aprendentes	33%	42%	25%
Promoção da competência digital dos aprendentes	32%	64%	4%

Quadro 20- Distribuição por níveis de competências digitais dos docentes

Os membros da liderança de escola inquiridos consideram que o tempo para explorar formas de melhorar o ensino com as tecnologias digitais é ainda insuficiente principalmente nos Ensinos Básico e Secundário. Relativamente à colaboração e trabalho em rede destaca-se como insuficiente o debate em contexto de sala de aula sobre as vantagens e desvantagens da utilização das tecnologias digitais em contexto de aprendizagem. É de salientar que os professores e os dirigentes consideram que a colaboração em rede com outras escolas e organizações no apoio à utilização das tecnologias digitais é ainda pouco consistente, embora tenha havido uma subida ligeira.

No que concerne às infraestruturas e equipamentos considera-se que o apoio técnico disponível, o acesso à internet, a adequação dos espaços físicos ao ensino e à aprendizagem com as tecnologias digitais é considerado ainda insuficiente por todos os inquiridos. Neste domínio verifica-se uma descida com valores muito aproximados do valor médio (2.5).

Relativamente ao desenvolvimento profissional contínuo, verificou-se que globalmente houve uma melhoria a nível da partilha de experiências entre pares, não se verificando, no entanto, uma alteração significativa na frequência de ações de formação na área do digital, situação que, eventualmente, se deve ao aumento da frequência de ações de formação durante o período pós pandémico.

Nas pedagogias como apoios e recursos recorre-se à utilização de meios digitais para comunicar com a Comunidade Educativa e esta é uma prática já consolidada. A utilização de ambientes de aprendizagem virtuais mantém a tendência de subida ligeira em relação ao período pandémico. 100% dos dirigentes e professores concordam que utilizam, pesquisam e criam recursos digitais educativos para apoiar as suas atividades didáticas.

Nas pedagogias para aplicação em sala de aula destaca-se pela positiva que a maioria dos inquiridos considera que as tecnologias digitais são utilizadas no desenvolvimento de projetos

interdisciplinares e trabalho colaborativo entre os alunos. Na perspetiva de todos os inquiridos realça-se a vantagem da utilização das tecnologias digitais para fomentar a criatividade. Constatou-se uma discordância entre a visão dos alunos e dos professores relativamente à utilização das TD para dar resposta às necessidades individuais dos alunos.

Em Práticas de Avaliação salienta-se o facto de 95% dos professores sentirem o apoio por parte dos dirigentes na utilização das TD para a avaliação. Em relação à avaliação interpar, verifica-se que não é uma prática comum. Constatou-se uma discordância entre a visão dos alunos e dos professores relativamente ao *feedback*, em tempo útil, sobre a aprendizagem, facto que é corroborado pela insuficiência no uso das tecnologias para compreender os pontos fracos e fortes dos alunos.

Quanto às Competências Digitais dos alunos ocorreu o desenvolvimento das competências digitais nas várias disciplinas verificando-se uma subida significativa, na perspetiva de todos os inquiridos, assim como no controlo da fiabilidade, exatidão da informação pesquisada e no respeito pelos direitos de autor, embora com uma subida menor. Quanto ao comportamento seguro e responsável online houve uma subida ligeira no ensino secundário e profissional e uma descida no ensino básico, considerando os alunos que aprendem a ter comportamentos responsáveis em ambientes digitais, a verificar se as informações são fiáveis e a criar conteúdos digitais.

A confiança na utilização da tecnologia por parte dos professores aumentou em todos os parâmetros. (utilização das TD em sala de aula e na comunicação online com os Encarregados de Educação e alunos). Quanto à utilização de TD nos processos de ensino e aprendizagem, constatou-se uma estagnação ou uma ligeira descida, salientando-se que em termos gerais cerca de 50% dos professores considera -se pioneiro na adoção de TD.

Os fatores inibidores na utilização de tecnologia continuam a ser a falta de financiamento, a insuficiência de equipamentos digitais, a ligação à internet e o apoio técnico.

Cerca de 50% dos alunos inquiridos considera que utiliza diariamente as TD em casa para fins de aprendizagem, enquanto uma percentagem reduzida que não ultrapassa os 20% as utiliza em contexto escolar. Excetua-se o caso do ensino profissional em que a utilização das TD dentro e fora da escola para fins de aprendizagem é de 47%.

Apesar de 61% dos alunos terem acesso aos dispositivos digitais, 39% afirma que utiliza dispositivos partilhados ou que não são adequados aos trabalhos escolares.

Há uma discordância entre a visão dos professores e dos alunos quanto à orientação na pesquisa, seleção e tratamento da informação.

Com base no diagnóstico realizado, a equipa irá elaborar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola 24/26 que será analisado e aprovado pelo Conselho Pedagógico no início do ano letivo 24/25.

3. RESULTADOS

3.1. Resultados da Avaliação Interna

O Ensino Básico, no presente ano letivo, foi constituído por um total de catorze turmas, nos três anos de escolaridade, verificando-se uma percentagem de alunos aprovados acima de 80%.

No final do 1º semestre foi realizada, por cada grupo de recrutamento, a análise da situação de todas as turmas nas disciplinas lecionadas pelo seu grupo de recrutamento relativamente às competências e aprendizagens essenciais críticas (insucesso acima de 25%) e foram planificadas as ações estratégicas de ensino (estratégias e atividades concretas a manter / implementar) específicas para cada grupo turma com vista à melhoria das aprendizagens durante o 2º semestre.

As Tabelas e os Gráficos, apresentados abaixo, têm como origem o programa Inovar Alunos.

A sua análise deverá ter em linha de conta o contexto socioeconómico onde a escola se insere, tal como a ESMC ter recebido alunos que deram origem a uma nova turma nos 8º e 9º anos.

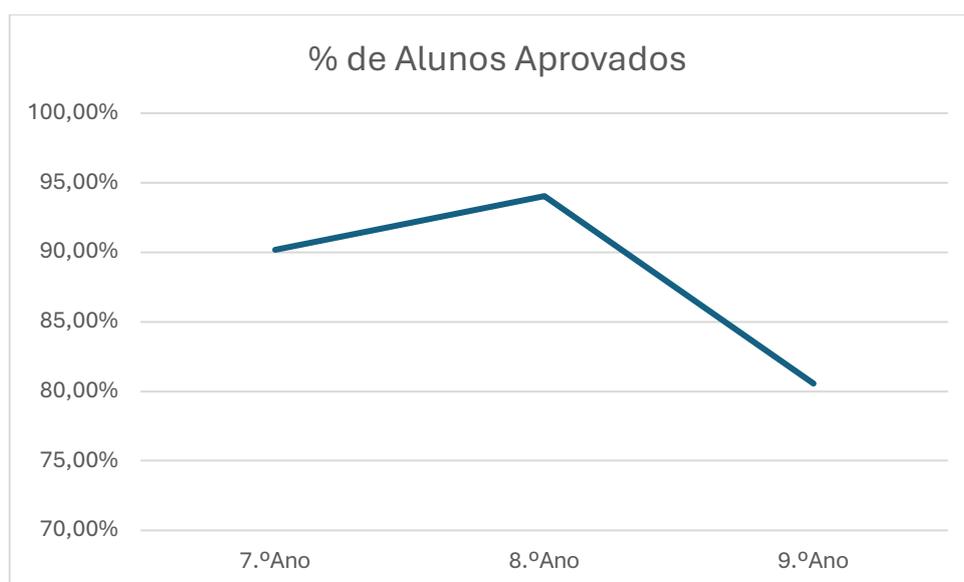
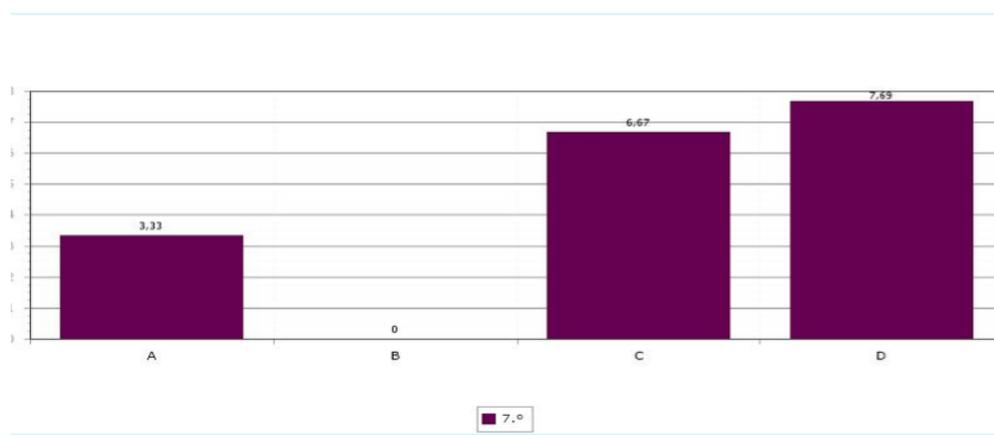


Gráfico 21- Percentagem de aprovações no Ensino Básico

O Gráfico 21 revela que na globalidade do Ensino Básico as aprovações caem no final de ciclo pelos motivos registados.

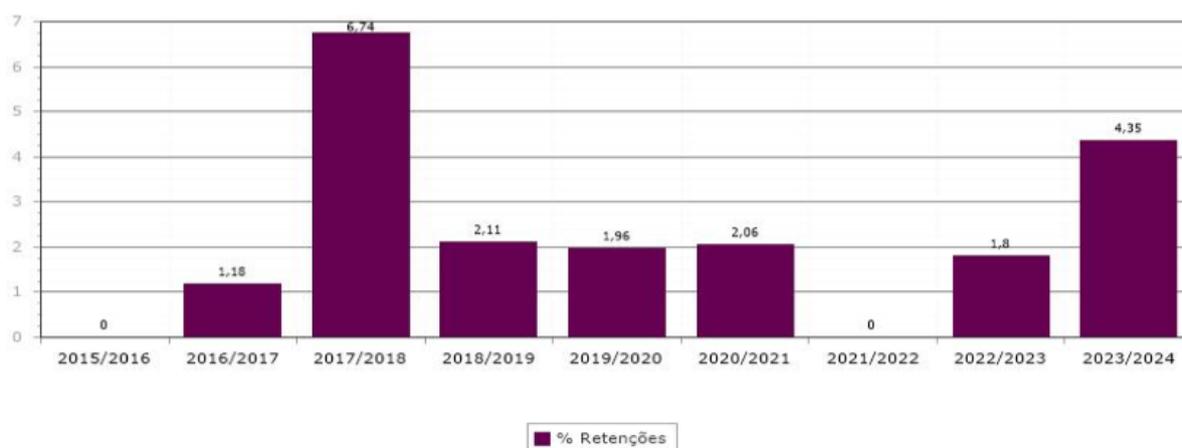
TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	4,56	18	71	279
B	5,84	22	66	249
C	7,69	30	45	174
D	11,83	40	49	164
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	7,33	110	57,73	866

Quadro 21- Tabela Qualidade do Sucesso 7ºAno



Quadro 22- Taxas de retenção nas turmas do 7º Ano (AM3)

A análise dos gráficos apresentados revela uma heterogeneidade, nos resultados do sucesso das quatro turmas do 7º ano, apresentando a turma B excelentes resultados e as turmas C e D taxas de insucesso acima da média. A análise de documentação apresenta evidências que revelam alguns problemas comportamentais que não são alheios a esta situação.



Quadro 23 - Evolução das taxas de retenção no 7º ano (AM3)

O Quadro 23 mostra a evolução das taxas de retenção no 7º ano de escolaridade que, depois de uma fase pós pandemia em que não se registou qualquer retenção no 7º ano de escolaridade, essas taxas voltaram a subir.

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	7,36	29	49	194
B	5,17	18	62	215
C	2,50	9	54	194
D	11,71	41	37	131
E	17,24	65	26	98
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	8,86	162	45,49	832

Quadro 24 - Tabela da Qualidade do Sucesso no 8º Ano

Destaca-se pela negativa a turma E, visto que se registou a maior taxa de insucesso e a menor qualidade do sucesso. A turma apresentava como, já referido no presente relatório, características diferentes das restantes turmas do mesmo ano de escolaridade uma vez que estes alunos eram oriundos de diferentes escolas. Devido ao número elevado de transferências para esta escola não foi possível integrar estes alunos nas turmas existentes pelo que, houve necessidade de organizar esta turma. Apesar da grande taxa de insucesso verificou-se uma evolução positiva na aquisição de competências por parte destes alunos, contudo, não foi ainda suficiente para o seu sucesso como podemos ver pelo gráfico 22.

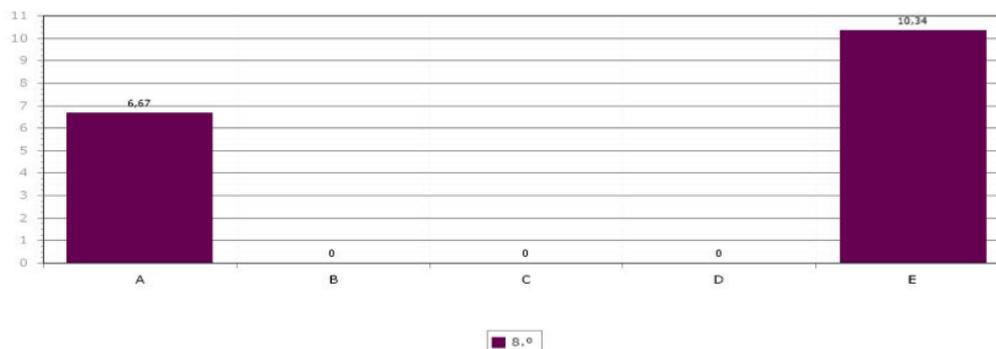


Gráfico 22– Taxas de retenção no 8ºAno

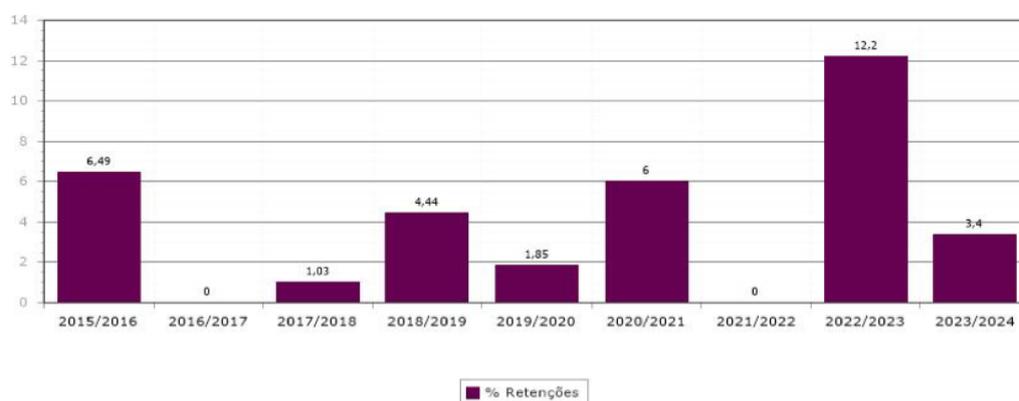


Gráfico 23~Evolução das taxas de retenção no 8ºano (AM3)

A análise do Gráfico 23 revela-nos uma grande subida do insucesso no ano letivo 22/23, mas em 23/24 registou-se um abrandamento significativo do insucesso.

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	1,55	5	63	202
B	9,55	36	49	183
C	14,55	55	40	153
D	8,33	26	59	183
E	9,62	35	37	133
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	8,96	157	48,72	854

Quadro 25- Tabela da Qualidade do Sucesso no 9ºAno

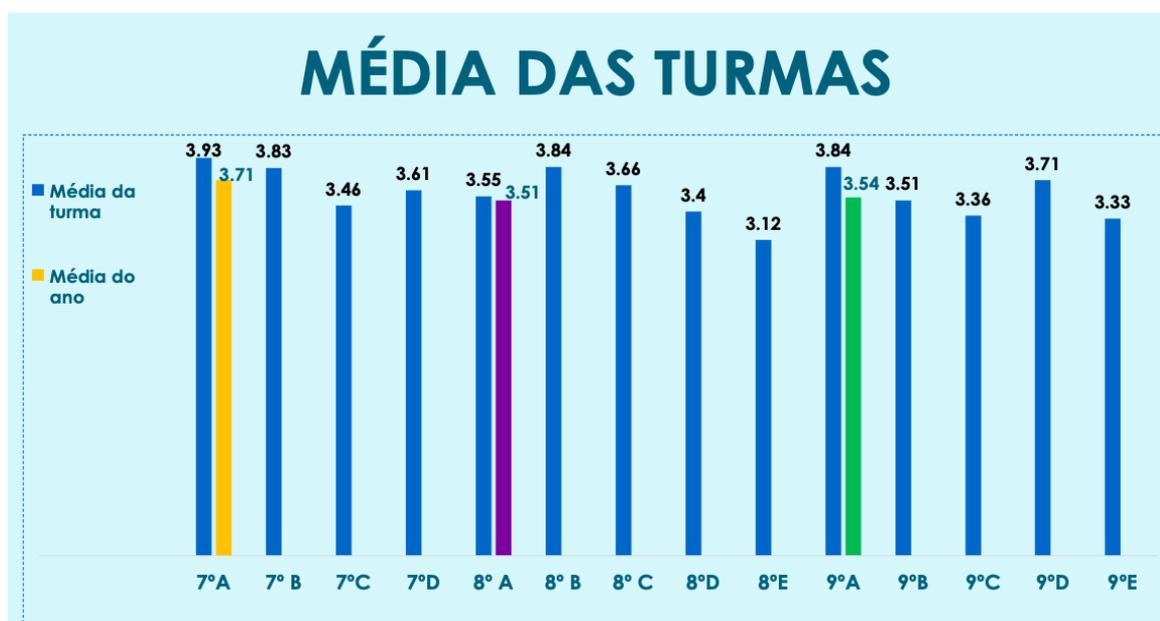


Gráfico 24- – Média Global de todas as turmas do Ensino Básico



Gráfico 25 - Relação do total de alunos/ alunos que transitaram de ano/ alunos com sucesso pleno

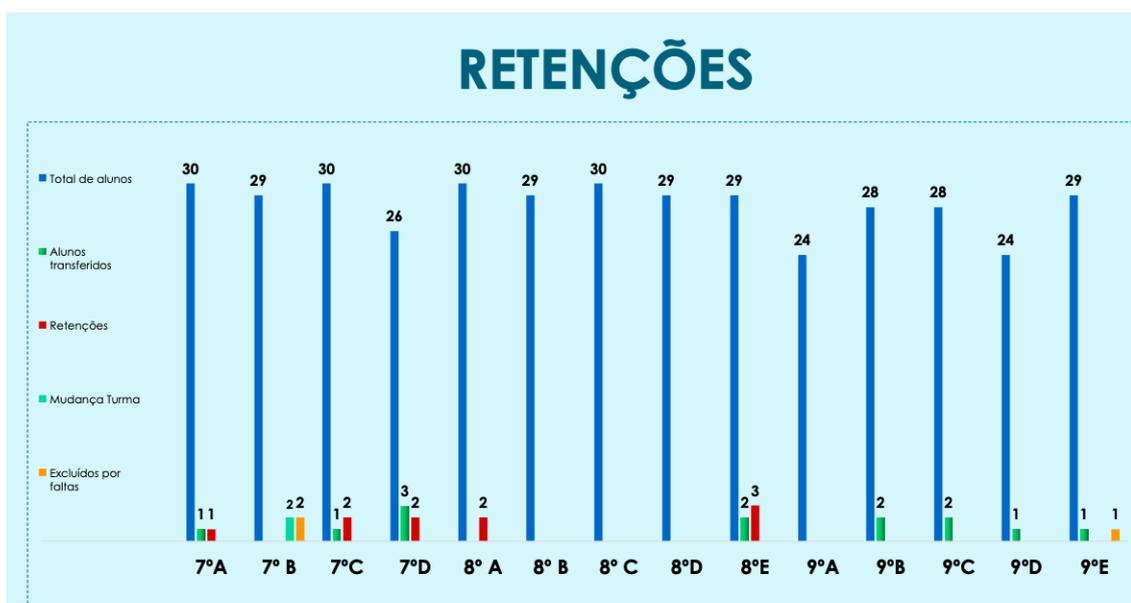


Gráfico 26- – Número de alunos retidos no Ensino Básico

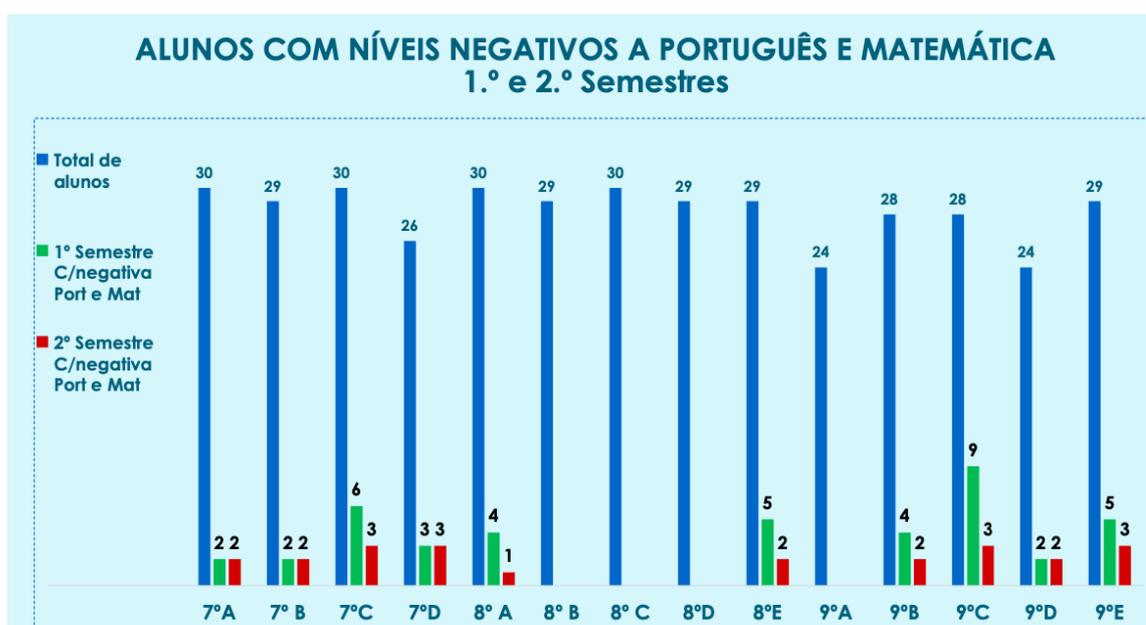


Gráfico 27- Alunos com negativa a Português e Matemática no 1º e 2º semestre

Pela análise, do Gráfico 27, observa-se que os alunos com classificação negativa a matemática e português em simultâneo desceu no 2º semestre, no entanto, a situação revela-se preocupante no 9º ano de escolaridade onde ainda se encontraram 10 alunos nesta situação.

Nos quadros e gráficos abaixo (Inovar) analisam-se os resultados dos alunos do Ensino Secundário:

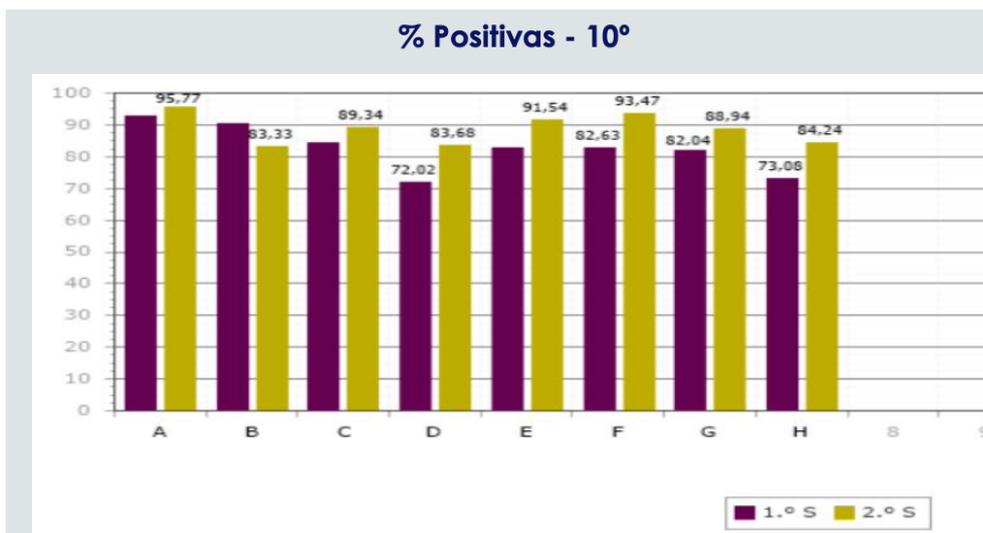


Gráfico 28 – Distribuição das % de positivas nas turmas de 10º Ano

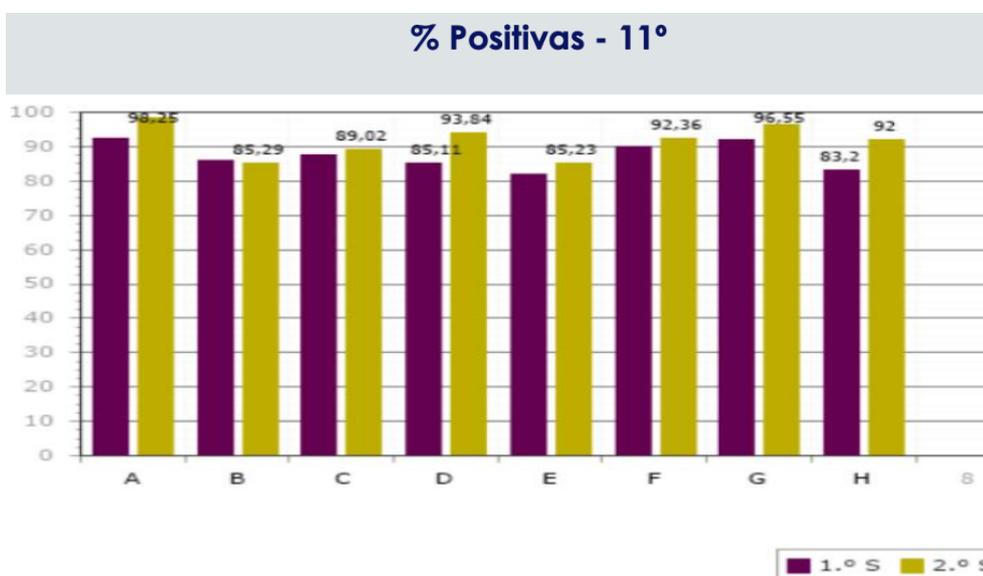


Gráfico 29 – Distribuição das % de positivas nas turmas de 11º Ano

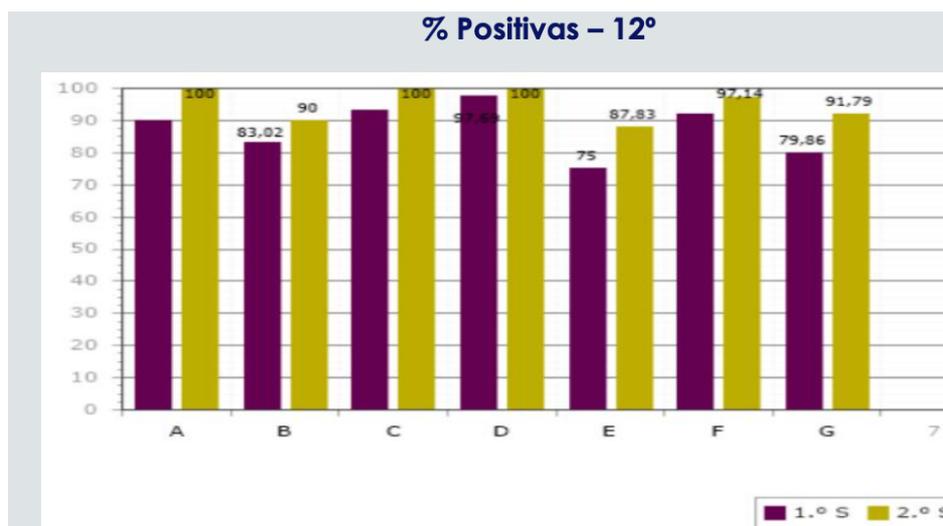


Gráfico 30 – Distribuição das % de positivas nas turmas de 12º Ano

Turmas	10º ANO		11º ANO		12º ANO
	1º Semestre (Nº de negativas)	2º Semestre (Não transitam)	1º Semestre (Nº de negativas)	2º Semestre (Não transitam)	Não concluíram
A	0	0	0	0	3
B	2	5	3	0	3
C	4	1	2	1	2
D	7	4	2	0	2
E	4	0	7	2	5
F	6	1	2	0	3
G	4	2	1	0	3
H	9	7	3	1	-----

Quadro 26 – Alunos que não transitaram de ano ou não concluíram

Os Quadros e Gráficos abaixo referem-se aos resultados nos Cursos Profissionais:

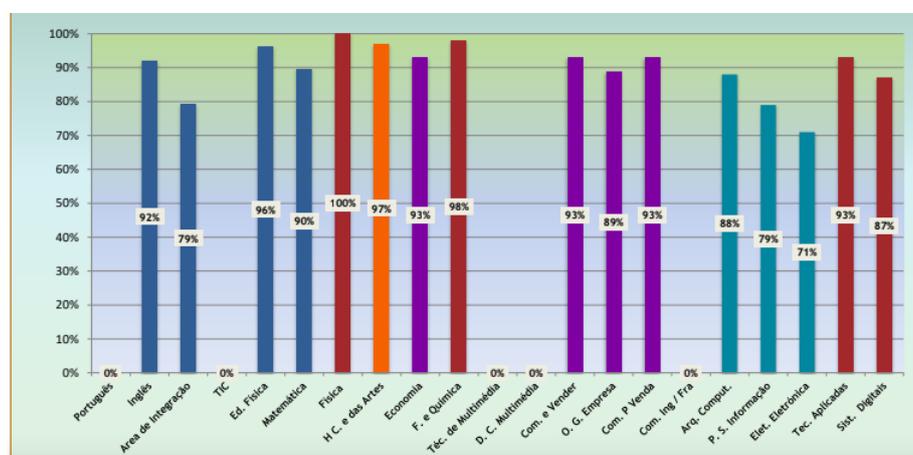


Gráfico 31 – Taxas de sucesso por disciplina dos alunos de 10º ano

O Gráfico 31 revela as taxas de sucesso por disciplina no 10º ano

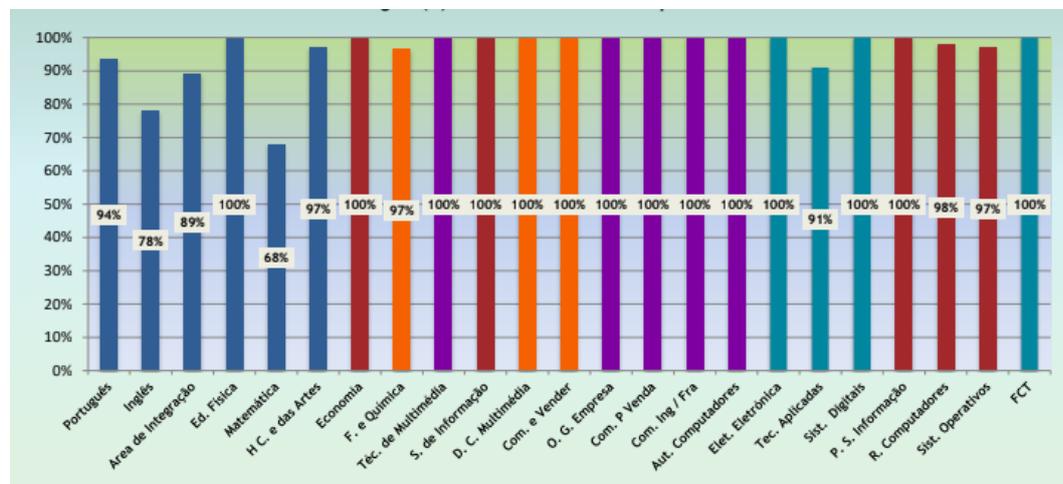


Gráfico 32 – Taxas de sucesso por disciplina dos alunos de 11º ano

Disciplina	Nº alunos propostos	Nº de alunos que recuperou	% de conclusão
PORT	20	17	85%
ING	46	9	20%
TIC	13	0	0%
MAT	28	5	18%
FQ	5	1	20%
AI	1	1	100%
DCM	4	1	25%
TM	15	3	20%
PSI	9	9	100%
EF	21	10	48%
HCA	3	1	33%
RC	2	0	0%
C I/F	1	0	0%
CV	1	1	100%
SD	2	0	0%
TAP	3	0	0%
EL ELEC	3	3	100%
ECON	1	1	100%
SI	3	0	0%
AC	1	0	0%
SO	4	0	0%
TOTAL	186	62	33%

Quadro 27- Alunos dos Cursos Profissionais que beneficiaram de medidas de recuperação

A análise do Quadro 27, revela que na disciplina de Matemática se verificou uma taxa muito baixa de recuperação e na disciplina de TIC onde nenhum aluno conseguiu recuperar.

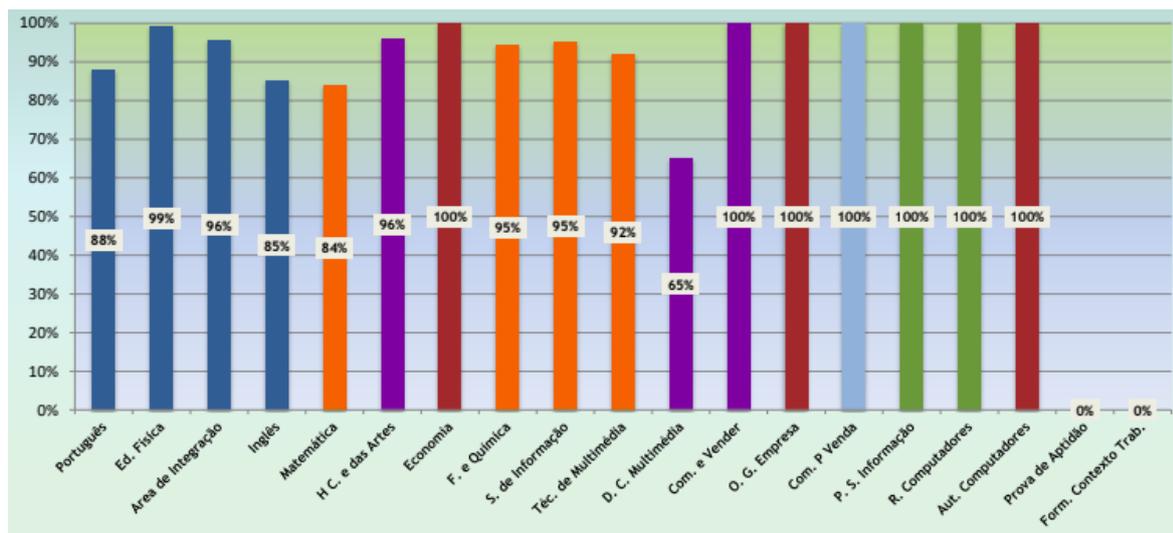


Gráfico 33- Taxas de sucesso dos alunos do 12º ano

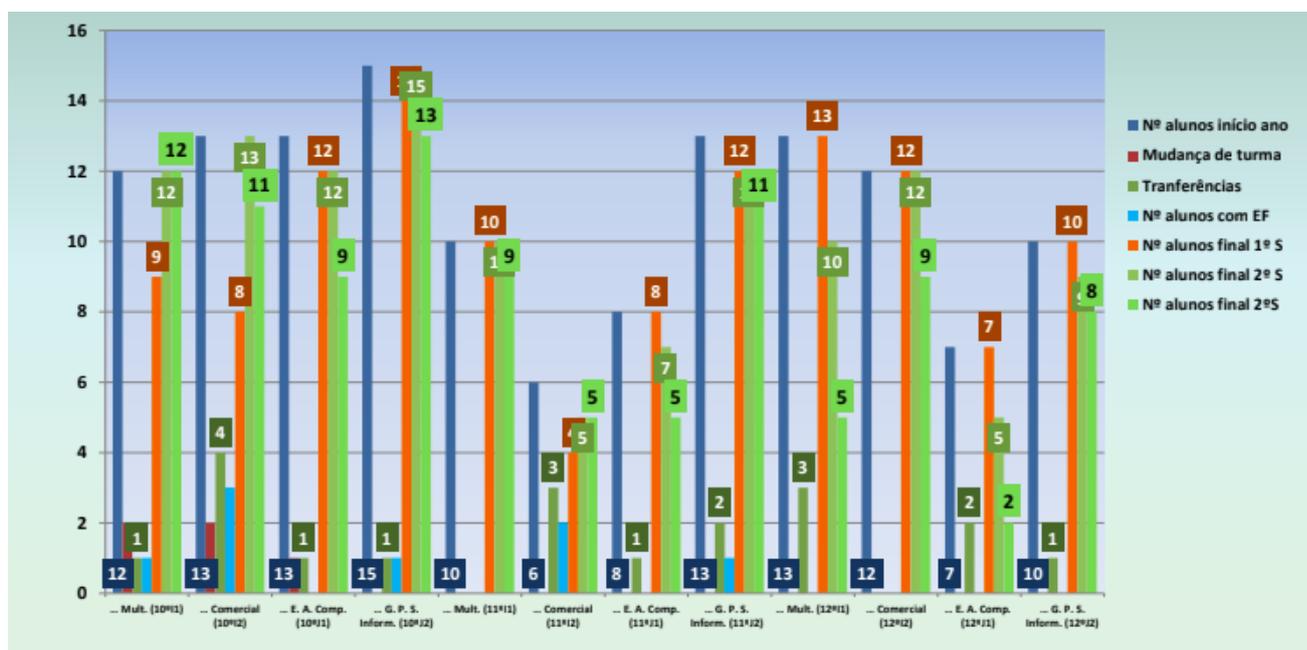


Gráfico 34- Nº de alunos dos Cursos Profissionais que concluíram por curso

Curso Profissional de Técnico de...	Taxa Transição/ Conclusão por Curso
... Multimédia	80%
... Comercial	87%
... E. A. Comp.	62%
... G. P. S. Inform.	89%
Taxa de conclusão (12º ano)	63%

Quadro 28 – Taxas de conclusão por curso

Abandono e Desistência

As taxas de abandono e /ou desistência são praticamente nulas verificando-se, no entanto, um número elevado de alunos que pediram transferência de escola por motivos de reajuste de percursos escolares e algumas mudanças da área de residência, como se comprova pelo Gráfico 35.

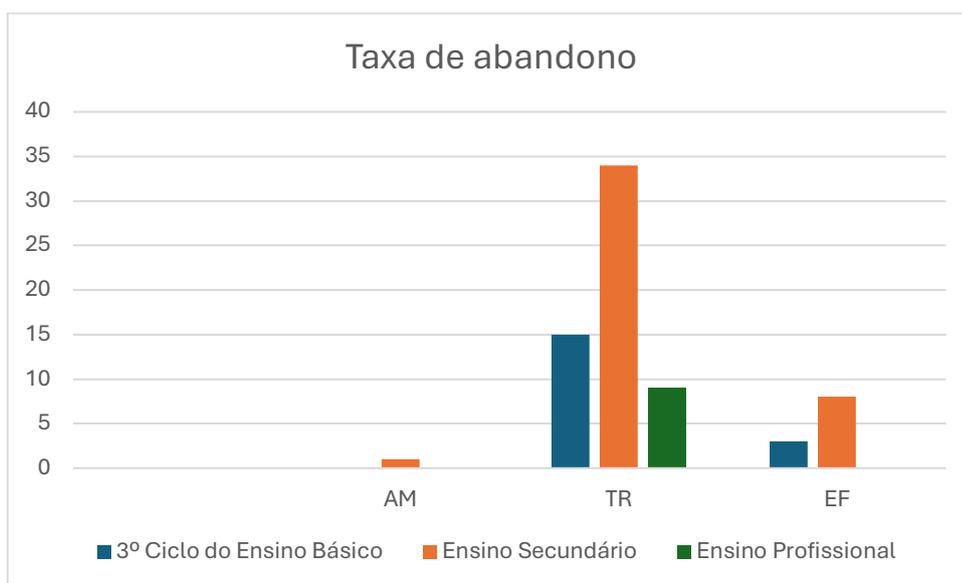


Gráfico 35- Taxa de abandono/ transferências de estabelecimento de ensino.

3.2. Resultados da Avaliação Externa

Dados estatísticos recolhidos e tratados pela equipa da Ação de Melhoria 3 (AM3). As fontes foram o programa *Enes* e o *InfoEscolas*.

Alunos do Ensino Básico sujeitos a exames a nível nacional nos último três anos nas disciplinas de Português e Matemática.

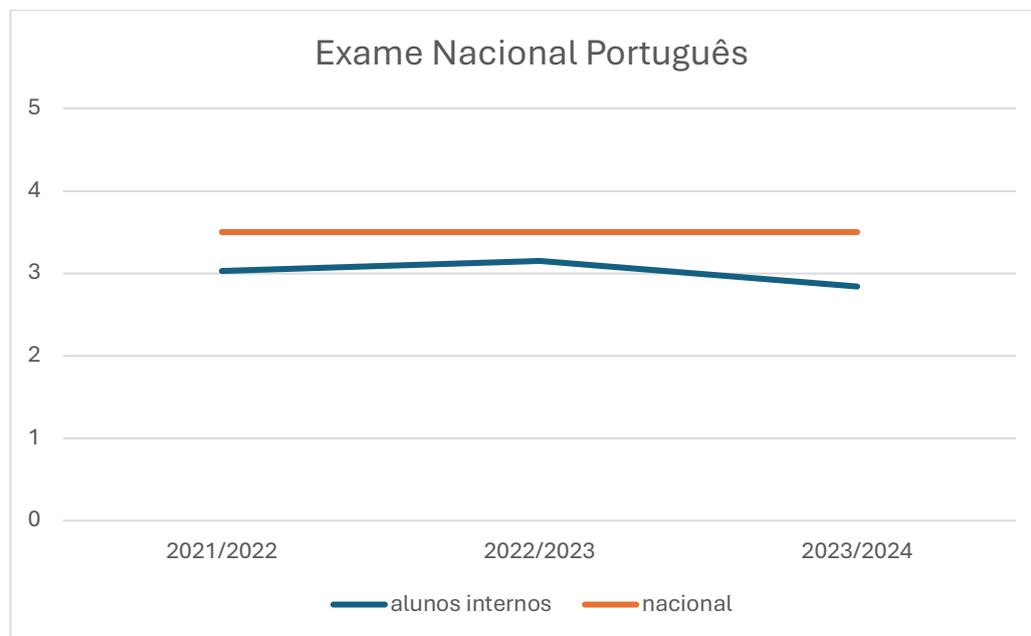


Gráfico 36 – Evolução dos resultados dos alunos da ESMC no exame nacional de Português do 9º ano em comparação com as médias nacionais.

Através da análise do Gráfico 36, poder-se-á concluir que há uma ligeira variação negativa nos resultados obtidos pelos alunos da ESMC no exame nacional da disciplina de Português. Por comparação com as médias nacionais, os nossos alunos apresentaram resultados inferiores facto a que não é alheio ao contexto socioeconómico em que esta escola está inserida e, ainda ao acolhimento de um elevado número de alunos, durante o ciclo, provenientes de outros sistemas educativos, a maioria dos alunos nesta situação demonstram interesses alheios às ofertas curriculares assim como, ao contexto escolar.

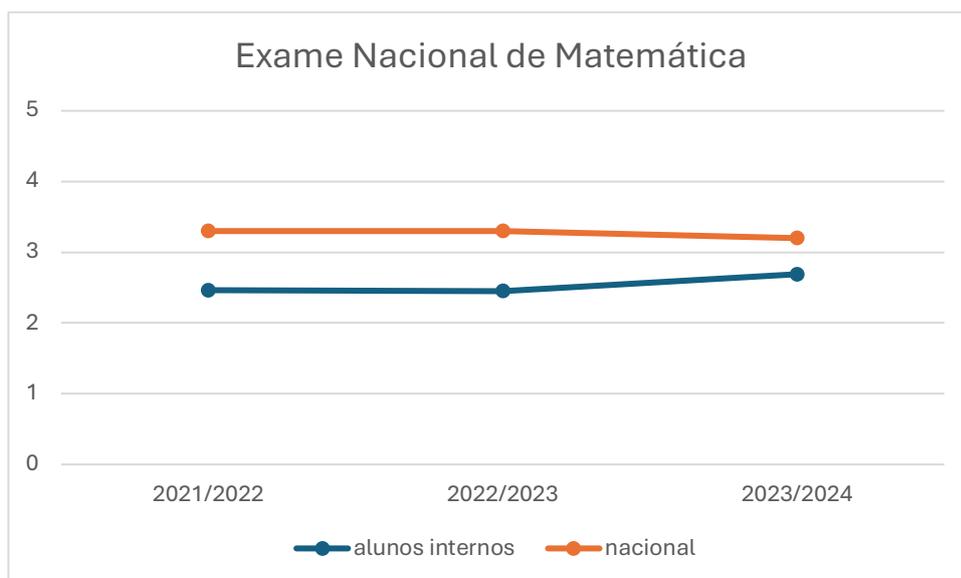


Gráfico 37 – Evolução dos resultados dos alunos da ESMC no exame nacional de Matemática do 9º ano em comparação com as médias nacionais.

No exame nacional de Matemática e apesar dos resultados dos alunos da ESMC se encontrarem ligeiramente abaixo da média dos resultados nacionais, revelam uma tendência de aproximação. O facto dos resultados se encontrarem ainda abaixo da média nacional, não é alheio a realidade da escola como já foi referido atrás na análise do Gráfico 36.

Os gráficos seguintes referem-se à evolução das classificações obtidas nos exames nacionais dos alunos do Ensino Secundário da ESMC:

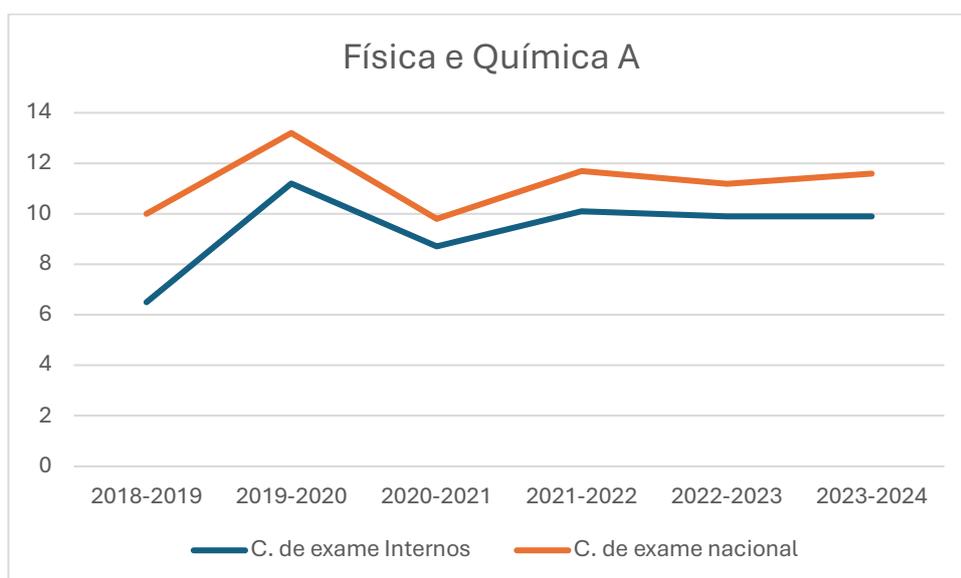


Gráfico 38 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Física e Química A em comparação com as médias nacionais.

A análise do gráfico 38 permite verificar que a evolução dos resultados, dos alunos da ESMC, está em linha com a evolução dos resultados a nível nacional.

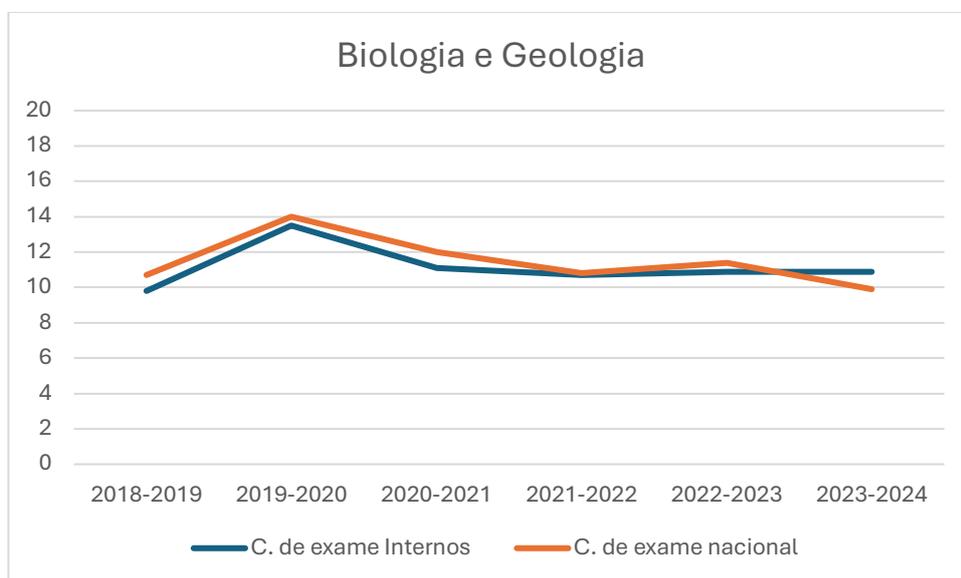


Gráfico 39 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Biologia e Geologia em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 39 revela que a classificação dos alunos da ESMC se tem mantido em linha com as médias nacionais, registando-se um desvio positivo relativamente à média nacional no ano letivo 23/24.

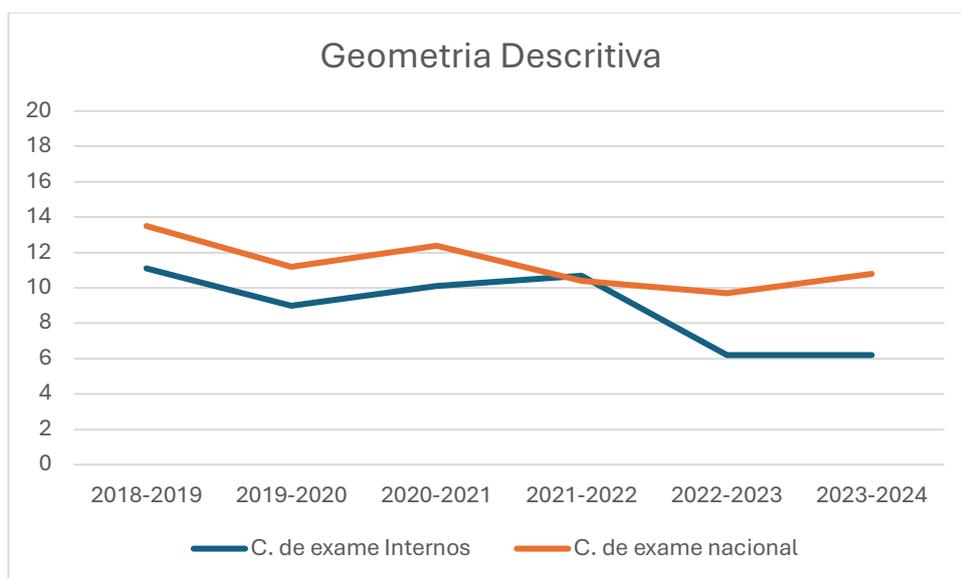


Gráfico 40 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Geometria Descritiva A em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 40 revela que a classificação média dos alunos da ESMC se encontra neste ano letivo com um afastamento negativo relativamente às médias nacionais contrariamente à tendência anterior ao ano letivo 21/22 em que a classificação dos alunos da ESMC chegou a ultrapassar a média nacional.

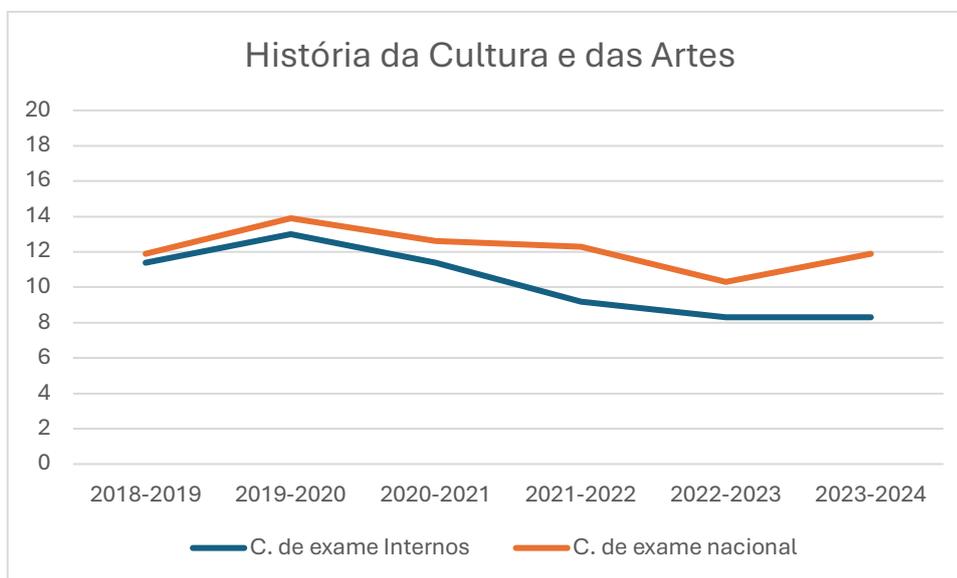


Gráfico 41 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de História da Cultura e das Artes em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 41 revela que a classificação média dos alunos da ESMC se encontra, em todos os anos letivos analisados, com um afastamento negativo relativamente às médias nacionais, mas contrariamente à tendência ocorrida nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, em que a classificação dos alunos da ESMC praticamente igualou a média nacional, nos últimos anos letivos o afastamento negativo tornou-se mais evidente.

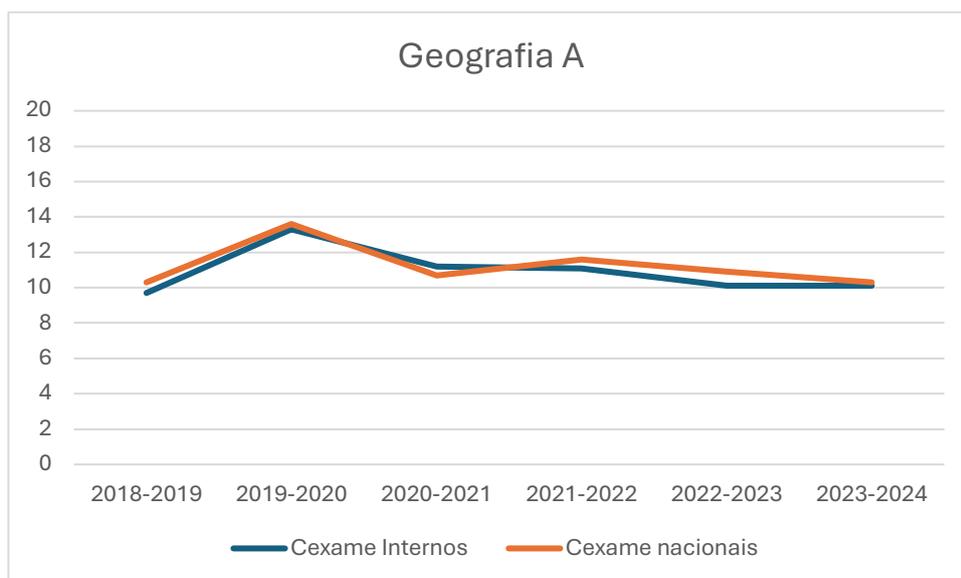


Gráfico 42 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Geografia A em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 42 apresenta uma evolução da classificação dos alunos da ESMC completamente em linha com a evolução das classificações a nível nacional com um desvio infinitamente pequeno.

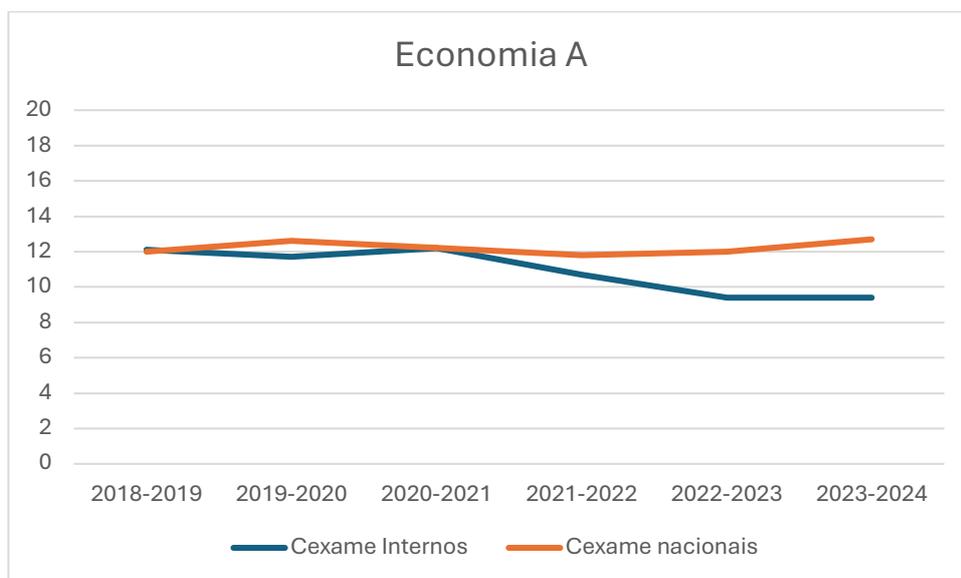


Gráfico 43– Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Economia A em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 43 mostra uma evolução da classificação dos alunos da ESMC que até ao ano letivo 2020/2021 se encontrava completamente em linha com a evolução das classificações a nível nacional, no entanto, nos últimos anos letivos tem ocorrido um afastamento negativo com tendência para o aumento desse desvio.

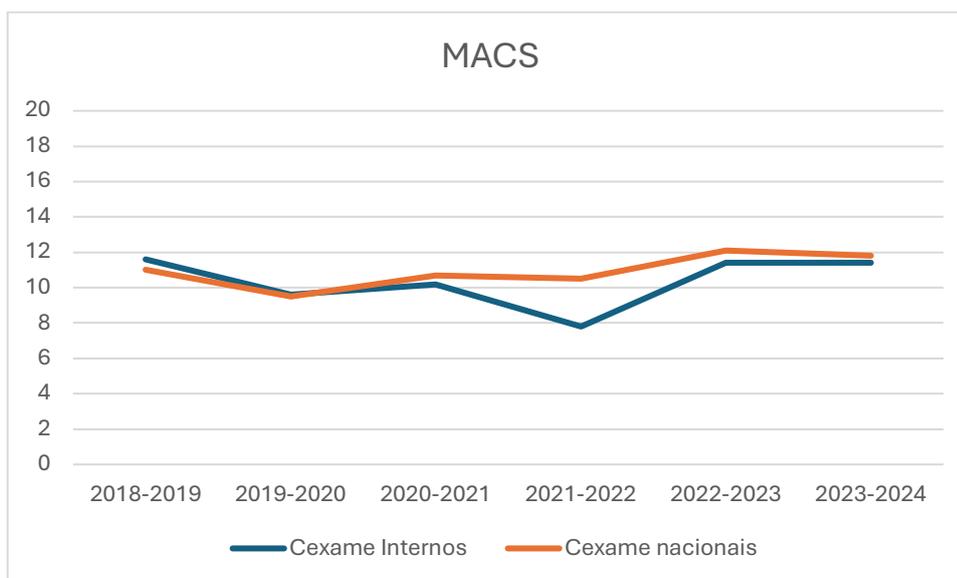


Gráfico 44 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de MACS em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 44 expressa uma evolução da média da classificação dos alunos da ESMC em linha com a evolução das médias nacionais, pese embora tenha ocorrido um afastamento negativo em 2021/2022 que não se voltou a verificar.

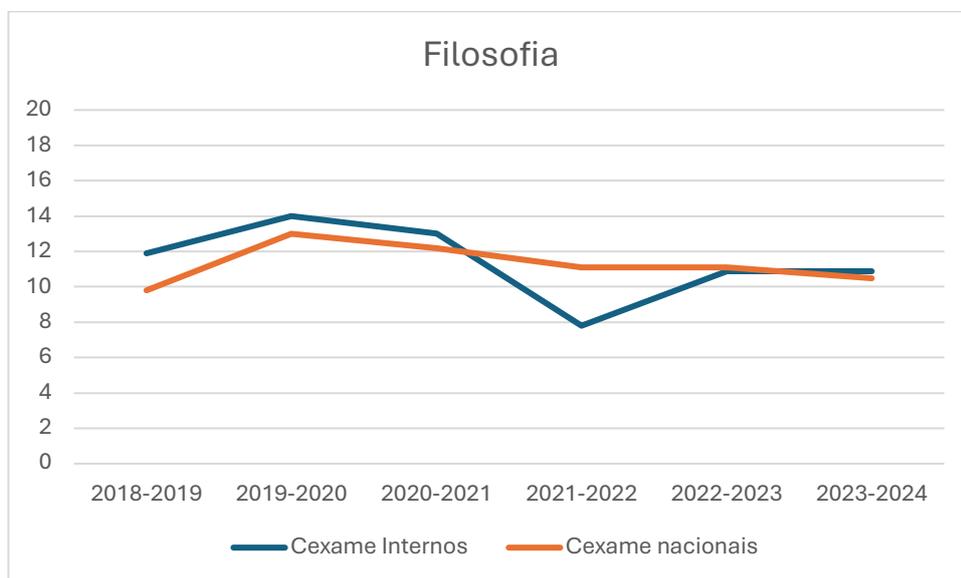


Gráfico 45 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Filosofia em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 45 expõe uma grande flutuação relativamente às classificações obtidas pelos alunos da ESMC na disciplina de Filosofia, quando comparadas com as classificações médias nacionais. No

entanto, pode salientar-se que no ano letivo a que o presente relatório reporta a classificação média dos alunos da ESMC está em linha com a média das classificações nacionais.

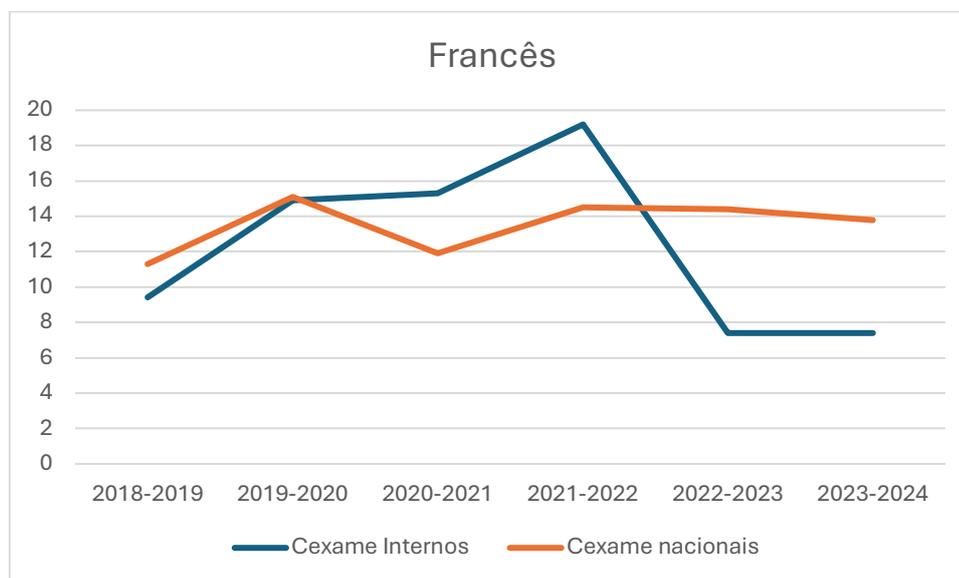


Gráfico 46 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Francês em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 46 apresenta na disciplina de Francês a evolução da média de classificação dos alunos da ESMC, a qual sofreu uma considerável inflexão negativa quando comparada com as médias nacionais.

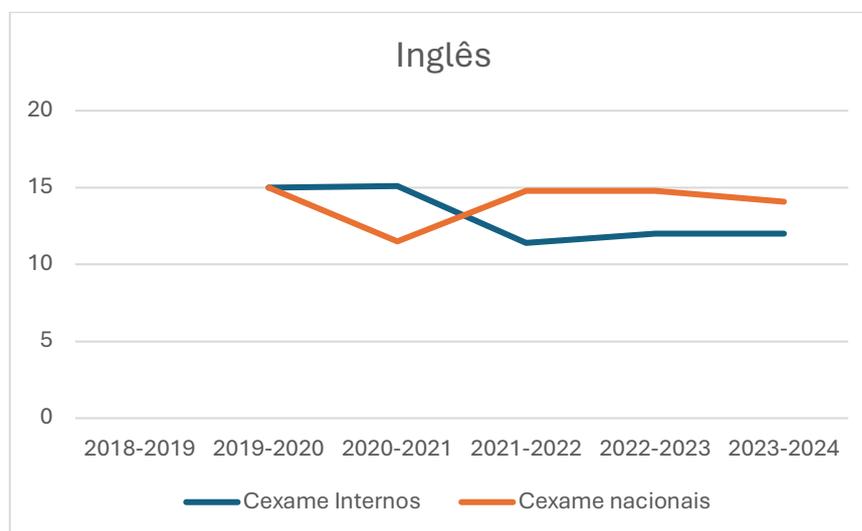


Gráfico 47 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Inglês em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 47 mostra que no início do estudo, a média das classificações de exame na disciplina de Inglês dos alunos da ESMC se encontrava em linha com a média nacional em 2019/2020 e, até, acima da média nacional em 2020/2021. No entanto, nos últimos anos letivos as classificações

médias obtidas pelos alunos da ESMC têm vindo a revelar um afastamento negativo relativamente às classificações médias nacionais.

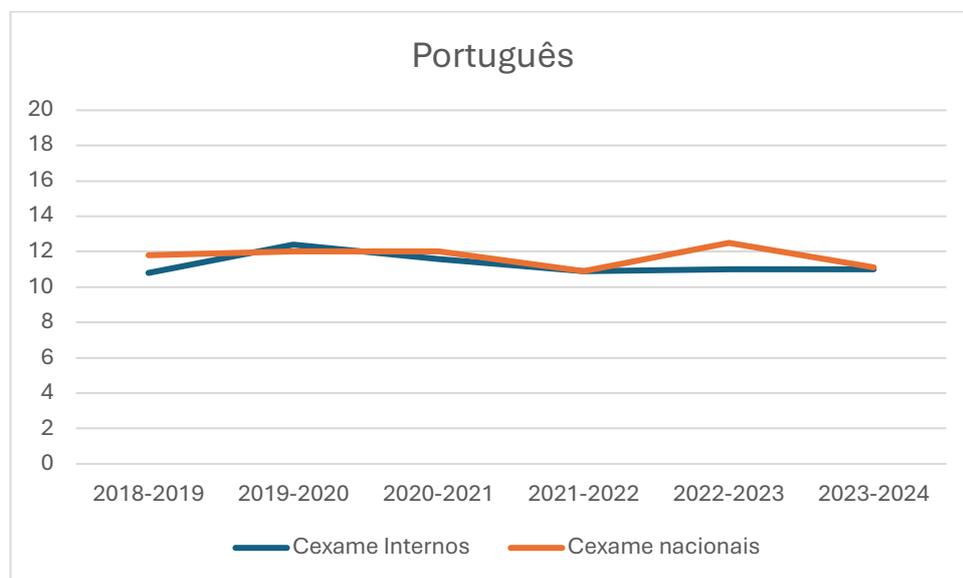


Gráfico 48. – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Português em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 48 revela que desde o início do estudo, a média das classificações de exame dos alunos da ESMC na disciplina de Português se encontra praticamente alinhada com as médias nacionais.

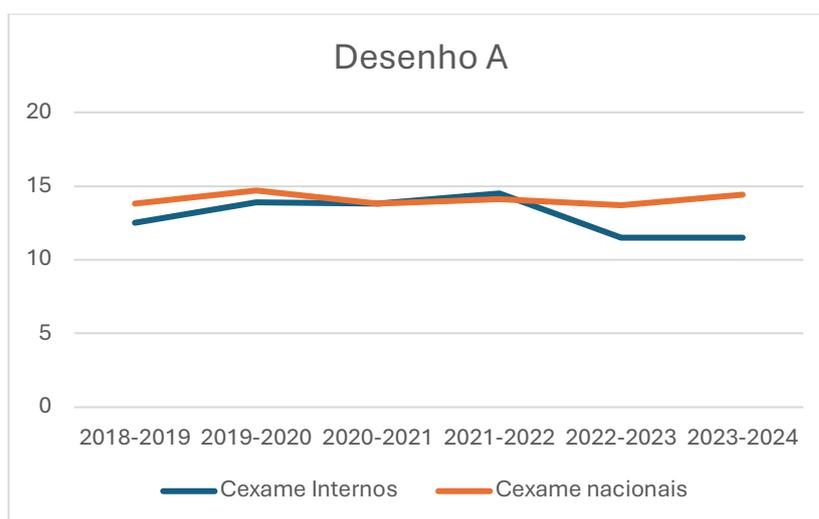


Gráfico 49– Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Desenho A em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 49 mostra que desde o início do estudo, a média das classificações de exame dos alunos da ESMC na disciplina de Desenho A até ao ano letivo 2021/2022 se encontrava alinhada com as médias nacionais, no entanto, nos dois últimos anos letivos verificou-se um afastamento negativo .

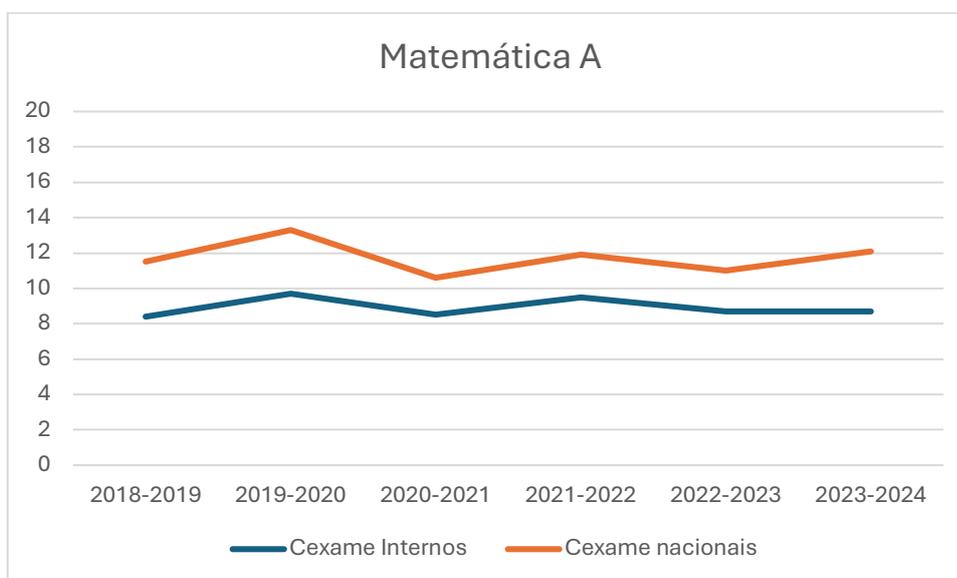


Gráfico 50 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de Matemática A em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 50 evidencia que desde o início do estudo, a média das classificações de exame dos alunos da ESMC na disciplina de Matemática se encontra desalinhada na comparação com médias nacionais registando-se sempre um afastamento negativo.

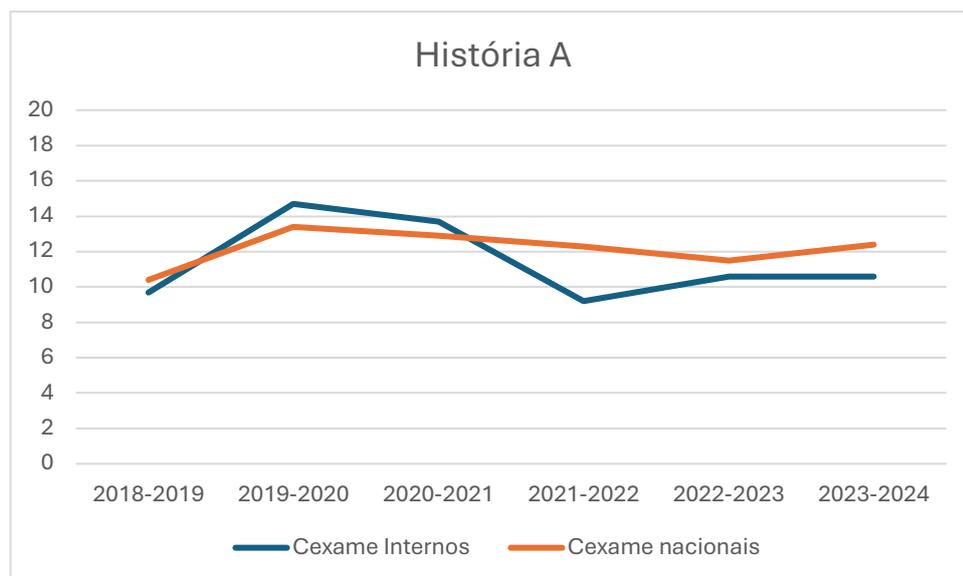


Gráfico 51 – Evolução da média da classificação de exame na disciplina de História A em comparação com as médias nacionais.

O Gráfico 51 revela que, no início do estudo apresentado, a média das classificações de exame dos alunos da ESMC na disciplina de História A se encontrava com um ligeiro desvio positivo relativamente às classificações médias nacionais, porém, desde 2021/2022 que se regista um ligeiro desvio negativo.

2.2.4 Percursos Diretos de Sucesso

O plano de acompanhamento e monitorização dos resultados académicos dos alunos da ESMC surge no âmbito da implementação do modelo CAF decorrente do processo de autoavaliação de escola. A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, a preocupação com a autoavaliação e com a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal face à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes. O estudo da taxa de percursos diretos de sucesso dos alunos da Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC) surge como um indicador da qualidade neste estabelecimento de ensino.



Gráfico 52- Evolução da taxa global de sucesso na ESMC em comparação com as médias nacionais no Ensino Básico (AM3)

A taxa global de sucesso dos alunos do Ensino Básico evidencia que a mesma se encontra muito acima da média nacional no 7º ano do ano letivo 2021/2022, o que se refletiu numa taxa global de sucesso dos alunos de 8º ano abaixo da taxa de sucesso nacional em 2022/2023 e o mesmo aconteceu no ano letivo 2023/2024 com os alunos que nesse ano frequentaram o 9º ano. Os

números revelam que a mesma geração de alunos (que no início de ciclo apresentou uma taxa global de sucesso acima da média) baixou durante o ciclo de estudos para taxas de sucesso inferiores à média nacional.

Estes resultados obrigam a uma reflexão desta comunidade educativa sobre as consequências das decisões tomadas em Conselho de Turma, no final do ano letivo, acerca do desempenho escolar dos alunos quando confrontados com a opção de transição ou retenção do aluno no início de ciclo.

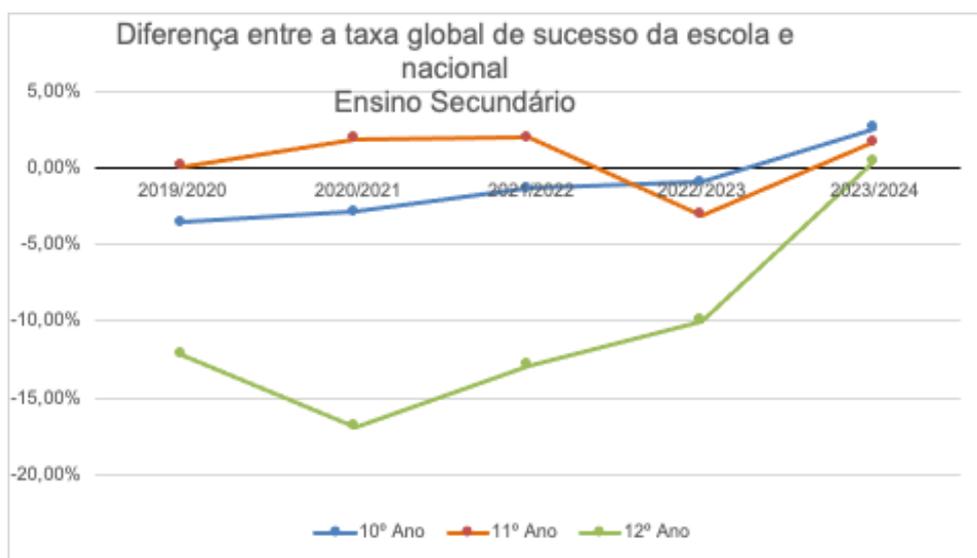


Gráfico 53- Evolução da taxa global de sucesso na ESMC em comparação com as médias nacionais no Ensino Secundário

O Gráfico 53 mostra que até ao ano letivo 2023/2024 a taxa global de sucesso no 12ºano dos alunos da ESMC se situava muito abaixo da média nacional, contudo, tem-se verificado uma tendência positiva de aproximação às médias nacionais situando-se neste momento ligeiramente acima das médias nacionais.

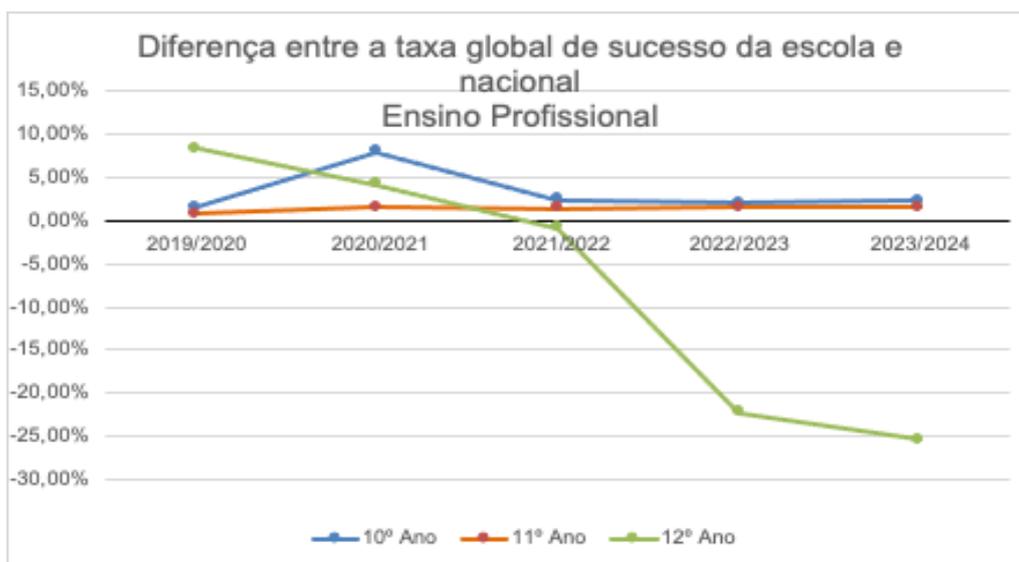


Gráfico 54 - Evolução da taxa global de sucesso na ESMC, em comparação com as médias nacionais, no Ensino Profissional

Da análise do Gráfico 54 conclui-se que desde 2021/2022 a taxa global de sucesso no ano de conclusão do curso tem sofrido um afastamento negativo crescente das médias a nível nacional. Tal situação requiere um estudo mais aprofundado das causas desta situação bem como, das formas ao alcance da comunidade educativa para mitigar esta situação

3.3. Acesso ao Ensino Superior

O plano de acompanhamento do acesso ao ensino superior pela equipa de autoavaliação da Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC) surge no âmbito da implementação do modelo CAF decorrente do processo de autoavaliação de escola. A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, a preocupação com a autoavaliação e com a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal face à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes. O estudo da taxa de acesso dos alunos da Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC) surge como um indicador da qualidade neste estabelecimento de ensino.

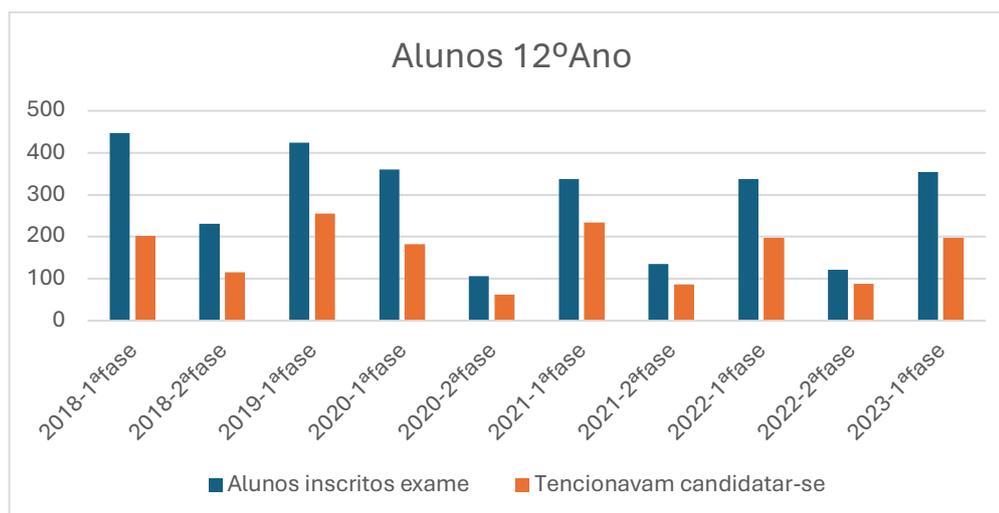


Gráfico 55– Evolução do acesso ao ensino superior (Fonte coordenação de exames)

A análise do Gráfico 55 mostra que o número de alunos inscritos para exame na primeira fase se situou, desde o início do presente estudo, sempre acima do número de alunos que tencionavam candidatar-se ao ensino superior.

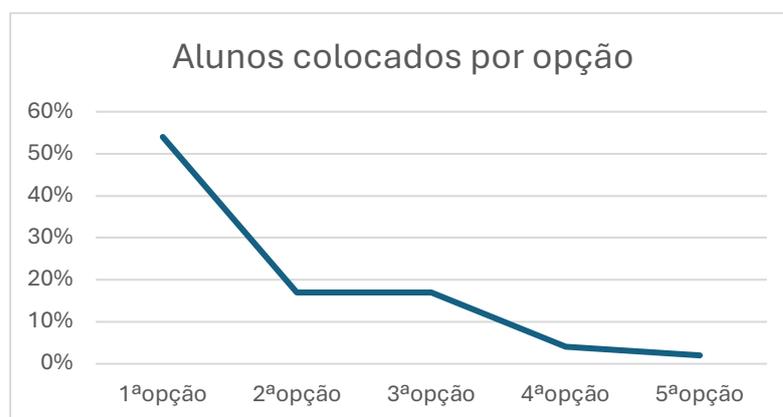


Gráfico 56- Alunos colocados por opção de candidatura na 1ª fase de 23/24

A análise do Gráfico 56 apresenta que mais de 55% dos alunos da ESMC que se candidataram na primeira fase de exames nacionais, 23/24, ficaram colocados na primeira opção.

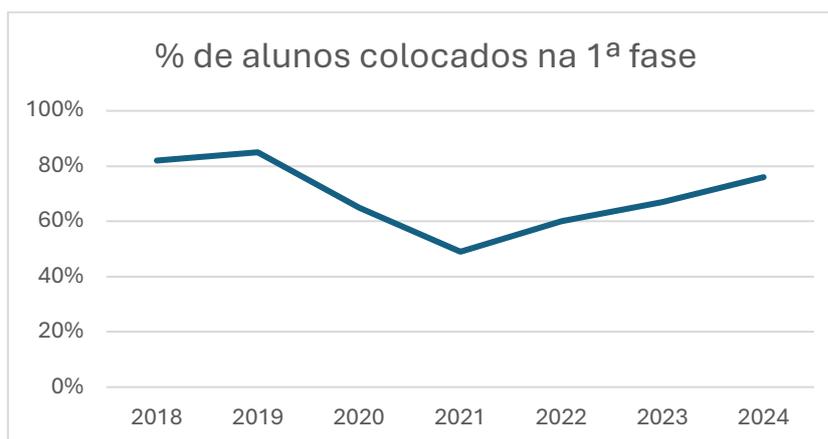


Gráfico 57- Evolução da colocação de alunos da ESMC na 1ª fase de candidatura.

O Gráfico 57 evidencia que no início do estudo (2018/2019) cerca de 80% dos alunos da ESMC que apresentaram candidatura ao Ensino Superior ficaram colocados na 1ª fase, porém, houve uma tendência decrescente que atingiu o seu pico em 2020/2021, mas que está em fase de evolução positiva. Assim, em 2023/2024 voltaram a ser colocados na 1ª fase de candidatura cerca de 80% dos candidatos.

4. MONITORIZAÇÃO

4.1 ENSINO E APRENDIZAGEM- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No âmbito da autoavaliação da escola, considera-se fundamental a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo desta análise é avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e propor ajustamentos que promovam a qualidade educativa e o desenvolvimento integral dos alunos. Para este efeito, são produzidos relatórios semestrais e anuais nos diferentes grupos de recrutamento.

Globalmente e transversal a todos os Departamentos e respetivos grupos de recrutamento, a abordagem pedagógica privilegiou um ensino centrado no aluno, buscando não só a transmissão de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais.

As práticas pedagógicas adotadas incluem a utilização de metodologias ativas, como o trabalho de grupo/pares, a aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, a utilização de recursos digitais e a promoção da aprendizagem colaborativa, entre outros. Além disso, procurou-se diversificar as abordagens didáticas, tendo em conta as necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. As aulas foram estruturadas de modo a estimular a curiosidade, a reflexão crítica e o pensamento autónomo, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. O uso de tecnologias educativas também tem sido uma prática pedagógica, permitindo a personalização do ensino e o acesso a uma gama mais ampla de recursos e materiais pedagógicos.

A avaliação e monitorização das práticas pedagógicas tem sido realizada de forma contínua e formativa, com o objetivo de acompanhar o progresso dos alunos e ajustar as planificações e estratégias de ensino sempre que necessário. Os docentes utilizaram uma variedade de instrumentos avaliativos, como testes, portfólios, apresentações e atividades práticas, para obter uma visão global das competências dos alunos. A autoavaliação dos alunos e a avaliação por pares também são incentivadas, promovendo a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

A análise dos resultados das avaliações permite identificar pontos de melhoria nas práticas pedagógicas. Embora haja uma evolução positiva com o progresso de grande parte dos alunos, algumas áreas exigem um acompanhamento mais próximo, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências de comunicação, leitura e escrita, que se apresentam como desafios. No âmbito, ainda, da monitorização constata-se que o insucesso das estratégias pedagógicas adotadas advém, muitas vezes, do comportamento desajustado dos alunos em sala de aula, sendo esse muitas vezes o foco do docente.

Em todos os departamentos curriculares a preocupação em planificar e ajustar as práticas pedagógicas implementadas têm gerado resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, com um aumento significativo, em algumas turmas, do envolvimento dos alunos nas aulas e uma melhoria nas suas competências sociais e cognitivas. Muitos alunos têm demonstrado gradualmente maior autonomia na gestão da sua aprendizagem e um maior interesse pelos conteúdos abordados. No entanto, é necessário continuar a monitorizar o impacto dessas práticas, ajustando-as conforme as necessidades e as mudanças no contexto educativo.

Em todo este processo e para garantir a eficácia das práticas pedagógicas, a escola investe na formação contínua dos docentes, através da parceria com a Academia do Professor (CFAE), proporcionando-lhes acesso a workshops, seminários e programas de desenvolvimento

profissional. A troca de experiências entre os professores também tem sido uma prática valorizada, permitindo a partilha de estratégias pedagógicas inovadoras e a discussão de melhores práticas. A escola tem promovido, ainda, espaços de reflexão pedagógica, através do trabalho colaborativo, onde se discute o impacto das metodologias adotadas e se analisa o desempenho dos alunos.

4.2. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO PEE

Os Planos de Ação Estratégica das diferentes estruturas / coordenações da ESMC materializa o seu Projeto Educativo 2023-2027(PEE) com desenvolvimento no Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo e no Regulamento Interno.

Procurando potenciar os dispositivos legais em vigor e concretizando “uma política educativa centrada nas pessoas, que garanta a igualdade de acesso à escola pública, através da promoção do sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades” (*Preâmbulo do Dec.-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, p. 2928, Diário da República, 1.a série — N.º 129*), de forma a desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) em todos os alunos, através das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina (*Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho, e Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto [Ensino Básico], n.º226-A/2018, de 7 de agosto [Cursos Científico-Humanísticos], e a n.º 235-A /2018, de 23 de agosto [Cursos Profissionais]*), procura-se que todos os alunos evoluam positivamente, dado que se potenciam as novas possibilidades legais que regulamentam a escola inclusiva (*Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e Agenda 20-30 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável*). Neste âmbito, persegue esta Comunidade Educativa a aplicação do seu lema “*Juntos pelo conhecimento: colaborar, conhecer e construir o futuro*” visando, constituir-se uma instituição de excelência e referência a nível educativo e formativo, contribuindo para uma educação pública de qualidade, ancorada na inovação, diversidade e inclusão, reconhecida pela qualidade do seu ensino, rigor organizacional e relevância das atividades que desenvolve e que responde aos desafios globais contemporâneos através da educação.

O PEE da ESMC desenvolve-se em torno de quatro Domínios, a saber:

- Domínio 1 - Ensino e Aprendizagem;
- Domínio 2 - Organização e Gestão da Comunidade Educativa;
- Domínio 3 - Formação e Desenvolvimento Profissional;
- Domínio 4 - Cultura Organizacional

Assim, o presente relatório de AAE visou a monitorização do Plano de Ação Estratégica que, apesar da necessidade de formular indicadores que permitam a quantificação da eficácia e eficiência das ações previstas, foi realizada através da recolha de evidências que revelam a consecução dos objetivos previstos no Plano Estratégico. Deste modo, para além da recolha de evidências procedeu-se à avaliação do impacto das ações por parte das estruturas responsáveis pela sua implementação. A autoavaliação revela-se um elemento essencial para garantir a perceção do papel assumido pelas diferentes estruturas/ serviços e, do seu contributo quer para a recuperação de aprendizagens quer para o combate às desigualdades através da educação e, conseqüentemente, para o sucesso escolar dos alunos, procurando sempre garantir a consecução da Missão da Escola.

4.3. MONITORIZAÇÃO DOS PLANOS DE MELHORIA

Com base na auscultação à comunidade e à conseqüente análise (Relatório CAF-2023) foram priorizadas três Ações de Melhoria: AM1- Implementar procedimentos e desenvolver iniciativas para melhorar a comunicação interna e externa; AM2- Consolidar os dispositivos pedagógicos inovadores e AM3- - Melhorar procedimentos internos para recolha e monitorização de dados.

Após esta identificação, foram constituídas equipas para cada Ação de Melhoria. Cada equipa apresentou o seu Plano de Ação que foi aprovado em Conselho Pedagógico. Todas as Ações de Melhoria encontram-se no momento em fase de implementação.

Abaixo encontra-se o **Plano de Ação das AM1, AM2 e AM3**:

Plano de Ação AM1- Implementar procedimentos e desenvolver iniciativas para melhorar a comunicação interna e externa

- Esta ação surge na sequência de propostas de melhoria apresentadas pela equipa de autoavaliação, bem como de sugestões e comentários recolhidos nos questionários aplicados aos Pais/Encarregados de Educação, PD e PND, no ano letivo de 2022/23. Estes dados foram enriquecidos mediante a realização de entrevistas a encarregados de educação e alunos dos ensinos básico e secundário, coordenadora dos serviços administrativos e coordenadora dos assistentes operacionais.
- Esta ação consiste na elaboração do Plano de Comunicação e na realização de um conjunto de atividades, a desenvolver pelas diferentes partes interessadas, que visam melhorar a comunicação da ESMC com toda a comunidade educativa.

- Esta AM está alinhada com metas definidas no PEE, nos Planos Anuais de Atividades 2022/2023 e 2023/2024 (PAA), no Relatório CAF de 5 de março de 2023,

Objetivos da Ação de Melhoria

- Adotar melhores práticas de comunicação interna e externa que respondam às necessidades da comunidade educativa; PLANO DE COMUNICAÇÃO.
- Implementar e monitorizar, sectorialmente, as atividades de comunicação.
- Criar instrumentos de monitorização das práticas.
- Dar *feedback* de todo o processo à comunidade educativa.

Plano de Comunicação:

OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO

- Potenciar e dotar a escola de ferramentas que viabilizem uma comunicação mais eficiente, eficaz e célere entre os intervenientes da comunidade escolar;
- Agilizar a comunicação interna e externa;
- Privilegiar o uso da comunicação online;
- Garantir a receção e uso articulado de informação relevante e atualizada por todos os setores da escola e respetiva comunidade educativa. (Poderia ser utilizado um website exclusivo e privado, que ficaria alojado no servidor da escola. Tratar-se-ia de um espaço onde é possível publicar, partilhar e consultar informação interna da escola por todos os utilizadores, responder a questionários, entre outros - Intranet).
- Desenvolver a colaboração e a cooperação entre os agentes educativos, através de uma uniformização da informação, através de meios digitais;
- Potenciar as relações de proximidade intra e inter as diversas estruturas intermédias;
- Divulgar a escola e os seus documentos estruturantes, dando a conhecer a cultura, os projetos, as atividades e o seu impacto social, através da página da escola, das redes sociais e do jornal da escola;
- Envolver todos os agentes escolares e membros da comunidade educativa na deteção de problemas e partilha de responsabilidades na sua resolução;
- Reforçar a imagem da ESMC como um organismo de inclusão, de qualidade e de sucesso.

Plano de Ação AM2- Consolidar os dispositivos pedagógicos inovadores

- A ação surge na sequência de propostas de melhoria apresentadas pela equipa de autoavaliação, bem como de comentários e sugestões recolhidos nos questionários aplicados aos alunos.
- A ação consiste na avaliação de dispositivos pedagógicos inovadores implementados na ESMC com vista a obter evidências sobre a sua eficácia, aperfeiçoar os instrumentos e potenciar a sua utilização.
- Esta ação está alinhada com metas definidas no PEE, nos Planos Anuais de Atividades de 2022/2023 e 2023/2024 (PAA), no Relatório CAF Educação 2022/2023, no Relatório de Autoavaliação de Escola 2022/2023 (RAE)

Objetivos da ação de melhoria:

- Avaliar os dispositivos pedagógicos inovadores implementados:
- Diferenciação de formas de trabalho autónomo interpares, com mediação de professores;
- Realização de trabalho de Projeto em contexto real estimulando o trabalho autónomo, interpares, com mediação do professor;
- Elaboração de planos de trabalho (diários, semanais ou por tema) a disponibilizar na plataforma Classroom;
- Utilização da tecnologia para motivar e envolver os alunos na resolução de tarefas e para promoção do estudo autónomo;
- Melhorar a qualidade e frequência do feedback fornecido aos alunos.
- Candidatar a ESMC a projetos facilitadores da inovação das práticas pedagógicas e utilização de plataformas de aprendizagem.
- Aumentar o número de projetos de colaboração internacional.

Plano de Ação AM3- Melhorar procedimentos internos para recolha e monitorização de dados

- A ação surge na sequência de sugestões apresentadas pela Equipa de Autoavaliação e do relatório CAF de 2022/2023.
- A ação consiste na adoção de procedimentos de recolha de dados, monitorização e reporte de modo a promover a gestão baseada em dados/evidências.
- Esta AM está alinhada com metas previstas nos Planos Anuais de Atividades 2022/2023 e 2023/2024, e do PEE 2023/24

São objetivos da ação de melhoria AM 3:

- Definir responsabilidades e procedimentos de recolha e de monitorização de dados em diversas áreas.
- Promover o tratamento, a análise e a divulgação dos dados junto das partes interessadas.

4.3.1. Balanço da Implementação das AM

Atividades Desenvolvidas pelas equipas de Ações de Melhoria, durante o ano letivo 23/24:

AM1:

- Constituição do grupo de trabalho com representantes de PD.
- Constituição do Gabinete de Comunicação (equipa permanente responsável pela comunicação na ESMC composta por elementos do PD, representantes de Pais/EE e dos alunos representante das assistentes técnicas e operacionais).
- Elaboração do plano de trabalho com definição de indicadores de monitorização e avaliação da AM.
- Elaboração das Normas de Funcionamento do Gabinete de Comunicação
- Elaboração do Plano de Comunicação da ESMC, incluindo ações nos diferentes canais de comunicação da Escola, indicadores e prazos de monitorização e avaliação do plano de comunicação, bem como para a divulgação dos resultados da monitorização e avaliação.

AM2:

- Constituição do grupo de trabalho da AM2 com representantes da Direção e PD.
- Elaboração do plano de trabalho com definição de indicadores de monitorização e avaliação da AM.
- Articulação, com o Centro de Formação “Academia do Professor”, e realização da ação de formação sobre Inteligência Artificial dinamizada pelo Dr. Hugo Caldeira em 20março 2024
- Articulação com as coordenadoras dos grupos de Português e de Matemática no sentido de

realizar a seleção de projetos de dispositivos pedagógicos inovadores em uso na ESMC, tendo a coordenadora Ana Baltazar proposto um projeto da colega Cristina Ribeiro e a coordenadora Ângela Quelhas um projeto da colega Sara Rebelo. (fevereiro 2024)

- Elaboração de um formulário para preenchimento por parte dos docentes cujos projetos

foram selecionados pela equipa da AM2.(março 2024)

- Elaboração de um formulário para preenchimento por parte dos alunos que participaram nos projetos selecionados pela equipa da AM2.(abril 2024)

- Elaboração de uma apresentação, em *Power Point*, apresentada no Conselho Pedagógico salientado os objetivos principais da AM2, realizando o balanço do trabalho desenvolvido até ao momento e dando a conhecer os projetos futuros. (maio 2024)
- Articulação com a coordenadora do Plano de Formação da Escola. (julho 2024)
- Articulação com a coordenadora do PADDE da Escola. (julho 2024)
- Preparação das jornadas pedagógicas com apresentação dos projetos das docentes Cristina Ribeiro e Sara Rebelo (julho 2024)
- Articulação com a plataforma de apoio à formação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (Cidadania Digital) para a dinamização de uma sessão nas Jornadas Pedagógicas.

AM3:

- Constituição do Grupo de trabalho com representantes do PD e PND.
- Elaboração plano de trabalho com definição dos indicadores de monitorização e avaliação da AM3.
- Criação de uma pasta no Google drive para os documentos e outros materiais

de partilha

- Análise dos relatórios relativos às equipas intervenientes e reunião com os mesmos.
- Discussão e partilha de opiniões entre os elementos da Equipa da AM3 e outros intervenientes. Definição das alterações nos instrumentos de recolha e introdução de novos variáveis e novos instrumentos na monitorização da recolha de dados
- Criação de instrumentos de monitorização e avaliação. Definição de indicadores e construção de instrumentos, nomeadamente inquéritos, ficheiros, grelhas e outros.
- Implementação de procedimentos de recolha de dados, monitorização dos vários tipos de indicadores e reportar às respetivas partes interessadas.

5. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O Plano de Formação da ESMC visa:

- Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do saber;
- Dar resposta às necessidades de especialização e permanente atualização profissional dos

recursos humanos;

- Promover a aquisição de capacidades, competências e saberes, numa lógica de melhoria contínua;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- Capacitar para a prevenção/intervenção, em situações de emergência na escola;
- Desenvolver o trabalho colaborativo e cooperativo docente;
- Desenvolver metodologias de diferenciação pedagógica;
- Promover a articulação curricular horizontal e vertical e a interdisciplinaridade;
- Divulgar experiências, ideias e materiais, facilitadores do desenvolvimento de uma prática investigativa e de inovação educacional;
- Estimular processos de mudança na Escola, suscetíveis de gerar dinâmicas formativas;
- Fomentar a avaliação formativa como processo de autorregulação das aprendizagens.
- Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente, técnicos especializados, pessoal não docente, tendo em conta as metas e objetivos definidos no Projeto Educativo;

O Plano de Formação do Pessoal Docente e Não Docente 24/26 concretizar-se-á nas diversas ações formação oferecidas pelo CFAE Seixal (ou por outros centros de formação) e por diversas ações a realizar internamente, recorrendo às competências de docentes da escola.

Formação Externa: A formação externa concretizar-se-á na oferta formativa do CFAE Seixal ou na oferta de outros centros de formação.

Formação Interna: Desde 2020/2021, a escola concretizou diversas ações de formação, recorrendo às competências dos docentes da escola. Várias ações desta natureza foram realizadas no ano letivo 2023/2024 e outras estão previstas para o ano letivo 2024/2025.

O Plano de Formação será avaliado anualmente, através da aplicação de fichas de avaliação/inquéritos/questionários. Esta avaliação permitirá, caso se justifique, fazer reajustes ao plano de formação por forma a garantir o cumprimento dos seus objetivos. Compete ao Conselho Pedagógico em colaboração com a Direção acompanhar o desenvolvimento e a execução do Plano de Formação do pessoal docente e não docente, assim como avaliar o impacto da formação na melhoria das práticas letivas e aprendizagens. No final do ano letivo será elaborado um relatório

final de avaliação, evidenciando o grau de concretização dos objetivos propostos e o impacto da formação na melhoria das práticas educativas.

6. CULTURA ORGANIZACIONAL

A ESMC através da concretização do seu PAA e, com vista ao estabelecido no PEE, continua a implementar iniciativas que contribuem para o desenvolvimento de um espírito de comunidade educativa e para a identificação ao ideário e aos espaços (físico e simbólico) da escola. Deste modo, foram promovidas iniciativas que permitiram projetar uma imagem exterior da escola positiva e dinâmica tais como, a realização de eventos que motivaram a participação dos encarregados de educação e da comunidade como, entre outras, a festa de encerramento do ano letivo “Cargaleiro ao Pôr do Sol”.

6.1. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

A avaliação da execução das atividades, previstas no PAA, baseia-se na análise das duzentas e quarenta e três respostas obtidas no questionário de avaliação das atividades realizadas no ano letivo de 2023/2024. A taxa de execução do PAAE, tendo em conta as atividades aí previstas foi de 89,7%, correspondente a duzentas e dezoito atividades previstas e realizadas. Foram ainda realizadas vinte e cinco atividades não previstas. A maioria das atividades foi realizada no 1º semestre (58,4%).

Tendo em conta a tipologia da atividade, constata-se que a maioria das atividades realizadas diz respeito à comemoração de efemérides (28,4%), seguida de conferências e palestras. Todos os grupos de recrutamento realizaram atividades ou participaram em regime de trabalho colaborativo com outros, o que resultou num acréscimo significativo no número de atividades realizadas face a 2022/2023 como, workshops (24,3%) e atividades de complemento de currículo (22,6%).

Do envolvimento dos projetos nas atividades propostas e realizadas, destacam-se as áreas de Sustentabilidade e Bem-Estar, Desporto e Tempos Livres e Cidadania, tendência semelhante a 2022/23, mas com acréscimo significativo nos Projetos Cargaleiro tem Ciência e Ecoescolas, ambos integrados na área de intervenção do PEE “Sustentabilidade e Bem-Estar”.

Alunos participantes/abrangidos nos projetos de desenvolvimento educativo 2023-2024

COMPLEMENTO CURRICULAR:	7º	8º	9º	SUM	10º	11º	12º	SUM	SUM(EB/ES)

Nexus			23	23	21	42		63	86
Labling	8	8	0	46	31	42	5	78	124
LEMA	0	30	30	90	34	11		45	135
Delf Scolaire	1		4	5	2	1		3	8
Spin	7			7	29			29	36
SUM	6	38	57	171	117	96	5	218	389
SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR	7º	8º	9º	SUM	10º	11º	12º	SUM	SUM(EB/ES)
Programa EcoEscolas		3		3	21	3	15	39	42
Programa Educação Saúde (PES)	15	59		174	76		72	148	322
Green Mood (Erasmus KA121)			2	2	1	5	20	26	28
Cargaleiro tem Ciência			3		3	8	6	21	38
Voluntariado. “Ajuda a Ajudar”	1		3		4	3	3	9	13
Solidarity through Volunteering(KA121)			1	1				0	1
SUM	16	62	9	87	109	17	41	267	454
EMPREENDEDORISMO	7º	8º	9º	SUM	10º	11º	12º	SUM	SUM(EB/ES)
Junior Achievement		29		29		24		24	53
Jovens Empreendedores					0	52	26	78	78
Erasmus VET (Erasmus KA122)					0		0	10	10

7 anos "Terça Feira Palestina"				0	11		11	11	
SUM		29	0	29	52	61	10	123	152
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	7º	8º	9º	SUM	10º	11º	12º	SUM	SUM(EB/ES)
EEPE				0	3	8		11	18
Clube Europeu				0	38	11		49	49
Success for every child (Erasmus KA229)		2	18	20	5			5	25
Aventura na Cidade	120			120				0	120
Parlamento dos Jovens				0		0	0	20	20
A world for all (Erasmus KA121)	2	6		18	10	2	8	20	38
Opening minds, enriching lives			1	1		5	20	25	26
P.L.A.C.E.S (Erasmus KA121)				0			21	21	21
TOTAL:	32	8	9	159	56	36	66	158	317
DESPORTO E TEMPOS LIVRES	7º	8º	9º	SUM	10º	11º	12º		SUM(EB/ES)
Desporto Escolar	0	75	55	190	60	65	55	180	370
Desporto Mais	0	75	50	185				0	185
Desporto Escolar +	85	50	50	185	60	65	55	180	365
Escola de Verão	25			25				0	25
Atividades Radicais				0		29		29	29

DE sobre rodas	00	25	50	275				0	275
Serra da Estrela				0			47	47	47
SUM	30	325	205	860	120	159	157	436	1296
COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA	7º	8º	9º		10º	11º	12º		SUM(EB/ES)
Clube de Jornalismo				0				0	0
RTE				3		7	6	13	16
Oficina de Expressão Dramática			11	12	1	1	8	10	22
XEQUEMATE	9	22	24	65	61	33	2	96	161
CLAVE				0	1	1	2	4	4
RTT:Read and Travel (eTwinning)		29		29				0	29
Club Édition Créative				0	30	17		47	47
Seixal Criativo nas escolas	0			30				0	30
SUM	3	51	35	139	93			93	232
TOTAL PARTICIPANTES	07	513	325	1545	547	369	379	1295	2840

Das respostas obtidas quanto ao número de alunos envolvidos, conclui-se que as maiores percentagens se repartem pelos intervalos de *mais de 101 alunos* (36%) e *de 11 a 30 alunos* (22,7%), percentagens muito semelhantes ao ano letivo anterior, embora com um decréscimo relativamente ao envolvimento em atividades destinadas a públicos mais vastos. Quanto aos docentes e/ou técnicos envolvidos, a maioria das atividades contou com a colaboração de até 5 elementos (69,5%) e de 6 a 15 elementos (21,2%), mantendo-se a tendência. A participação dos

encarregados de educação continua nula ou muito reduzida, sendo que “não se aplica” na maioria das atividades realizadas (86%). A concretização das atividades contou ainda, com a participação/parcerias de instituições externas à escola, contabilizadas com 65% (152 das atividades). A colaboração com instituições externas à escola é bastante diversa, desde instituições locais de solidariedade, instituições de dinamização cultural/desportiva/social do município, ensino superior, de parcerias nacionais e estrangeiras, entre outras com as quais se desenvolveram atividades de parceria com a escola.

6.2. QUADROS DE MÉRITO

Há vários anos que tem sido uma prática consolidada a identificação e divulgação dos alunos dignos de realce pelo mérito académico, cívico, artístico e desportivo. Para o efeito, são afixados na escola anualmente quadros com fotografias dos alunos em questão e promovido um espetáculo no Fórum Cultural Seixal com a presença de toda a comunidade educativa, no qual são atribuídos diplomas de mérito.

A entrega de prémios constitui sempre um estímulo a uma melhoria no desempenho por parte dos alunos.

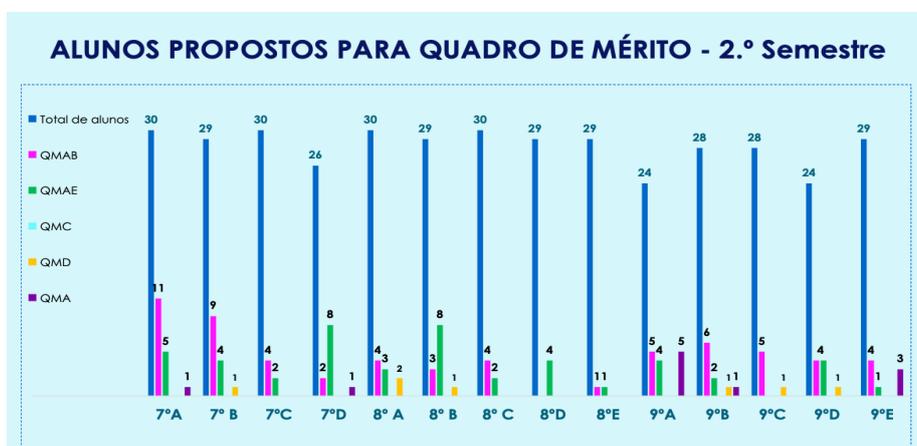


Gráfico 58 - Número de Alunos do Ensino Básico nos Quadros de Mérito

Através da leitura do Gráfico 58 torna-se evidente que em todas as turmas do Ensino Básico existe um número significativo de alunos abrangidos por esta distinção.

Quadro de mérito						
Turma	Total de alunos	Académico de Bom	Académico de Excelência	Cívico (Proposta)	Desportivo (Proposta)	Artístico (Proposta)
10.ºA	10	4	6	----	----	----
10.ºB	11	6	1	2	2	----
10.ºC	3	1	2	----	----	----
10.ºD	14	1	1	----	----	12
10.ºE	5	3	1	----	1	----
10.ºF	1	1	----	----	----	----
10.ºG	2	1	----	----	1	----
10.ºH	1	1	----	----	----	----

Quadro 29- Alunos de 10º ano do Ensino Secundário no Quadro de Mérito em 23/24

11.ºA	6	6	----	----	----	----
11.ºB	6	3	1	----	2	----
11.ºC	9	6	2	----	1	----
11.ºD	3	3	----	----	----	----
11.ºE	6	4	2	----	----	----
11.ºF	3	2	1	----	----	----
11.ºG	12	9	----	3	----	----
11ºH	1	----	1	----	----	----
12.ºA	14	7	5	1	1	----
12.ºB	7	5	1	----	1	----
12.ºC	23	9	5	1	6	2
12.ºD	20	10	3	1	----	6
12.ºE	7	2	1	3	1	----
12.ºF	12	3	2	6	----	1
12.ºG	5	5	----	----	----	----

Quadro 30- Alunos de 11º e 12º ano do Ensino Secundário no Quadro de Mérito em 23/24

Turma	Nº de alunos propostos para o quadro de mérito...		
	... Académico de Bom	... Académico de Excelente	... outros valores
10º11			
10º12			
10ºJ1			
10ºJ2	4	2	
11º11	1		
11º12			1 (Desportivo)
11ºJ1			
11ºJ2	2		
12º11	1		2 (Cívico)
12º12	2		
12ºJ1			
12ºJ2	5		

Quadro 31- Alunos dos Cursos profissionais no Quadro de Mérito em 23/24

À semelhança do que se passa no Ensino Básico também no Ensino Secundário Regular e nos Cursos Profissionais, os alunos que recebem a distinção são oriundos de praticamente todas as turmas da ESMC.

7. AVALIAÇÃO EXTERNA DA ESCOLA 23/24

A ESMC foi sujeita à avaliação externa pela equipa inspetiva da IGE. A ação decorreu em fevereiro de 2024 dando lugar ao relatório que se encontra em anexo ao presente relatório.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A procura da Excelência e da Qualidade nesta organização é uma preocupação que tem assumido particular relevo e é nesta perspetiva que a ESMC assume a sua política de gestão da qualidade e da melhoria contínua, num processo que tem evoluído ao longo dos anos. Para o efeito, esta estrutura escolar tem contado com a participação da comunidade educativa que serve, através da concretização de momentos de autoavaliação conducentes à excelência dos resultados que persegue. A autoavaliação permite identificar, com clareza, os pontos fortes da escola e os aspetos que precisam ser melhorados.

Neste sentido, o presente Relatório debruçou-se sobre o Desenvolvimento do Plano de Ação da Coordenação de Departamento e de Grupo, a Prestação de Serviço Educativo bem como sobre os Resultados Académicos e Sociais através do contributo dos relatórios de departamentos

curriculares, grupos de recrutamento, coordenações pedagógicas e das restantes estruturas de suporte à ação educativa.

Neste enquadramento, é possível identificar, em seguida, pontos fortes e fragilidades desta unidade orgânica.

Pontos Fortes:

- melhoria da aprendizagem dos alunos sustentada na ação direta e indireta das lideranças e da inovação na escola.
- partilha de práticas científico-pedagógicas e a intercolaboração.
- trabalho colaborativo
- práticas da organização e gestão do currículo como forma de inclusão.
- práticas de autorregulação.
- Referencial Comum Pedagógico como instrumento de avaliação.
- reflexão e análise crítica regular das estatísticas dos resultados académicos.
- autoformação e disseminação entre pares como meio de aperfeiçoamento profissional.
- reconhecimento do mérito académico, desportivo, cívico, artístico para todo o universo discente.
- melhoria nos resultados académicos dos alunos de cursos profissionalizantes.
- percursos diretos de sucesso em linha com a média nacional - dados InfoEscolas.

Fragilidades:

- baixa taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário.
- no ensino secundário desalinhamento para baixo entre as classificações internas da escola com os resultados dos exames nacionais.
- aumento do número de alunos estrangeiros com diferentes línguas maternas e percursos escolares diversificados.
- aumento do número de alunos com perturbações sócio emocionais, nomeadamente, fobia social e/ou quadro ansioso, bem como absentismo escolar relacionado com adições a ecrãs/jogos de internet ou a problemáticas de ordem emocional e/ou familiar.
- não foram atribuídos kits tecnológicos aos anos iniciais de ciclo;

- reduzida presença dos encarregados de educação dos alunos problemáticos nas reuniões com os Diretores de Turma (em muitas situações constitui um fator decisivo na persistência de problemas comportamentais por parte destes alunos);
- existência de muitas situações de indisciplina em sala de aula sem participação ao Diretor de Turma ou encaminhamento para o GAAF;
- falhas na articulação entre GAAF- Direção - Diretor de Turma na comunicação das medidas corretivas e sancionatórias aplicadas;
- fraca divulgação da tipificação das medidas disciplinares;
- fraca articulação entre as Tutorias e os Diretores de Turma
- tendência crescente para um menor compromisso dos alunos e encarregados de educação nas aprendizagens.
- número elevado de alunos e cada vez maior heterogeneidade dos grupos-turma pela disparidade sobretudo ao nível das competências linguísticas e de cálculo.
- docentes divididos por uma multiplicidade de tarefas em resposta às solicitações constantes nos diferentes domínios.
- instrumentos e equipamentos tecnológicos e laboratoriais obsoletos, com falta de manutenção e/ou renovação.
- necessidade de requalificação do espaço escolar.

Sugestões de Melhoria:

- Rentabilizar a biblioteca escolar no sentido do apoio ao estudo dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Envolver os EE na necessidade de os alunos usufruírem dos apoios disponibilizados pela escola.
- Turmas com menor número de alunos: Burocracia inerente à Direção de Turma, na replicação de documentos;
- Receção tardia dos processos dos alunos, particularmente da Educação Especial;
- Entrada tardia de alunos nas turmas;
- Turmas com elevado número de alunos.

Oportunidades:

- Reuniões entre a Coordenadora e os Diretores de Turma do mesmo ano de escolaridade e
- com as estruturas de apoio;

- Desenvolvimento de ações com vista à prevenção da desistência e abandono escolar
- com o apoio do GIS e do SPO;
- Desenvolvimento de ações no âmbito da educação inclusiva;
- Desenvolvimento de ações no âmbito do programa de tutorias e mentorias;
- Reuniões frequentes entre os Diretores de Turma e as estruturas de apoio;
- Sessões de esclarecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas, junto dos Diretores de Turma.
- Promover a formação em pequenos grupos aos professores do ensino profissional sobre regras e procedimentos no INOVAR respeitantes ao ensino profissional.

Pela análise efetuada no presente Relatório, poder-se-á considerar que os resultados globais são positivos face às inúmeras contingências encontradas. Será necessário refletir mais sobre as nossas ações e consequentes resultados quer académicos quer sociais, para poder tirar conclusões válidas e isso só será possível reforçando a monitorização de dados em todos os domínios de intervenção e continuar a aplicar o ciclo PDCA em tudo o que a escola desenvolve.

Globalmente, poder-se-á considerar que a escola é uma escola dinâmica, com identidade própria e aberta aos novos desafios que a escola pública do século XXI reserva. O PAA, como operacionalizador do PEE, integra uma grande variedade de atividades multidisciplinares e de ações que envolvem toda a comunidade com elevada participação, o que releva para a boa imagem da escola junto da comunidade. As estruturas de topo e intermédias revelam um espírito colaborativo e inovador, com consciência e visão para a necessidade de mudanças na ação estratégica

9-Fontes

O presente Relatório foi executado a partir de um universo alargado de fontes, das quais se destacam:

1. Infoescolas;
2. Direção Pedagógica/ Monitorização ;
3. Plano de Ações de Melhoria (AM1, AM2,AM3);
4. Inovar ;
5. MISIS;
6. ENES.

ANEXOS

Relatório de Avaliação Externa